

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O cardeal-patriarca, pronunciando a sua alocução aos congressistas

O Benfica venceu em Coimbra e ficou à frente, a par do Porto O Belenenses aceitou um empate com o Guimarães

Mais uma tarde de futebol, com os jogos da terceira jornada do Campeonato Nacional, distribuídos por Lisboa, Barreiro, Coimbra, Porto e Braga.

A capital tinha um encontro de certo mérito no Lumiar, onde o Sporting recebia a visita do Estoril; outro de boa expectativa de luta calorosa em Marvila, onde o Oriental, em casa, se batia com o Atlético; e finalmente um terceiro, nas Salésias, durante o qual o Belenenses reunia alguns trunfos para, frente ao Vitória minhoto, conservar a sua posição na vanguarda.

Na margem Sul, o Barreirense tinha o seu segundo «match» em casa, mas perante um adversário que se entregava facilmente: o Boavista. Prosseguindo para o Norte, encontramos o Benfica a bater-se em Coimbra com a Académica, um jogo que os «encarnados» teriam de encerrar com certa dose de prudência. Depois, no Porto, um encontro de interesse local, sem preocupações de maior para os campeões nortenhos, que defrontavam o S. G. de Sagres. Finalmente, em Braga, o Sporting local tinha diante de si o da Covilhã para um encontro

que podia fornecer uma boa partida de futebol. E era esta a ementa da terceira jornada...

Benfica, 3 - Académica, 0

COIMBRA, 7 (Por linha telefónica directa). Foi grande a multidão de adeptos do Benfica que se deslocou a Coimbra em comboios, autocarros e autocarros, dando um aspecto festivo à cidade.

No campo, uma autêntica enchente, no ambiente do costume... Grandes ovações receberam as equipas à entrada do rectângulo.

Sob a direcção de Vieira da Costa, do Porto, os grupos formaram-se:

Académica—Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Wilson, Macedo, Gil e Bentes.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Rosário, Arsénio, Mascarenhas, Batalha e Corona.

A inclusão de Wilson, na equipa da Académica, a interior-direita, deu ocasião à prática do estilo... Como «caloiro», entrou entre alas feitas pelos seus companheiros, e recebeu os «cumprimentos» da praxe.

O Benfica saiu e um contra-ataque rápido dos «académicos» pôs os «encarnados» em perigo, com um «canto» que Bentes marcou sem resultado.

O Benfica respondeu, e uma série de ataques e contra-ataques, se desenrolou sem perigo para qualquer dos lados. No entanto, a Académica mostrou-se mais aguerrida, atacando rapidamente e forçando, por uma vez, Bastos a grande defesa, a pontapé de Bentes, e Artur a conceder «canto», em jogada de emergência.

Os «encarnados», porém, não se desorientaram e atacaram, por seu turno, mas não tiveram êxito, pois o tento que Batalha obteve foi anulado por deslocação de Corona.

Numa insistência feita a todo o gás, os lisboetas voltaram ao ataque, numa linda jogada em que todos os d'antepos colaboraram. No

entanto, Torres interveio a tempo de impedir que Corona, prestes a rematar, alcançasse o objectivo. Batalha também causou perigo com um forte remate que obrigou Capela a excelente defesa.

A pressão benfiquista manteve-se até cerca dos dez minutos, quando a Académica, sacudindo o jugo, depois de sofrer um «canto», se dispôs a causar perigo, sem, contudo, o conseguir.

Respondendo, os benfiquistas desceram rapidamente, com uma fuga de Rosário, que pôs Capela em perigo.

Um «canto» para o Benfica, como resposta da Académica, marcou um período a seguir ao qual o jogo abrandou de velocidade.

Houve mais dois «cantos» para o Benfica e um passe de Arsénio para Rosário causou sério perigo para Capela, que falhou a interceptação da jogada.

Após um «canto» cedido por Artur, Wilson rematou fortíssimo, e Bastos teve grande defesa.

Resposta pronta dos benfiquistas e um golo para os lisboetas: Batalha serviu Arsénio e este, bem colocado, deliberadamente calmo, aguardou a saída de Capela e atirou sem dificuldade. Jam decorridos 24 minutos.

Mais senhores da situação, em contraste com os «académicos» que se desorientaram, após o tento sofrido, os «encarnados», tentaram mais ataques, sobretudo, pelo lado esquerdo.

No entanto, deve dizer-se, os da Académica, nem sempre deixaram de forçar o ataque com certo perigo, e, até, numa jogada na defesa benfiquista, Fernandes fez falta, em recurso, não sendo, porém, agravada se não com outro «canto»...

Para o final houve mais equilíbrio, sem que no entanto, o marcador sofresse alteração: Benfica, 3—Académica, 0.

Na equipa do Benfica houve alterações para o recomeço, com troca dos extremos. Na Académica, Wilson trocou com Macedo.

Um remate de Wilson, logo na primeira jogada forçou Bastos a defender para perto,

(Continua na página central)

Mossadegh partiu de avião para os Estados Unidos

TEERÃO, 7.—O presidente do Conselho, dr. Mossadegh, partiu de avião para os Estados Unidos, às 6 e 5 locais. A delegação pensa que o acompanhamento compõe-se de 18 pessoas. Viajam num quadrimotor da carreira regular holandesa devendo fazer escala, esta tarde, em Amesterdão e chegar a Nova York amanhã às 17 horas locais.

Todos os membros do Governo, muitos senadores, deputados e o embaixador dos Estados Unidos, Loy Henderson, apresentaram cumprimentos de despedida ao presidente do Conselho. A segurança da delegação durante a viagem, está confiada a 6 agentes da Polícia holandesa, especialmente nomeados.

Da ponte do avião, o dr. Mossadegh, extremamente comovido, curvou-se por duas vezes, agradecendo as aclamações.

(Continua na 3.ª pag.)

A rainha D. Amélia passou uma noite sossegada

VERSALHES, 7.—A rainha D. Amélia de Portugal passou a noite bastante sossegada e os médicos assistentes consideram que o seu estado de saúde registou, nas últimas 24 horas, uma pequena melhoria que persiste hoje pela manhã.—(F. P.).

Abriu hoje o Congresso

da Mensagem de Fátima

No pontifical desta manhã na Sé

o cardeal-patriarca saudou os congressistas

Na Sé Patriarcal, completamente cheia de sacerdotes e de fiéis, houve hoje, às 10 e 30, tércia e missa de Pontifical, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca, e com cantos litúrgicos pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Numa tribuna especial tomou lugar a irmã de Sua Santidade, e no transepto sentaram-se o sr. dr. Leão de Sousa-Gracie, embaixador do Brasil, os ministros da Itália e da Bolívia, os oradores do Congresso e a sua comissão executiva.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira saiu processionalmente, sob o pálio, do seu camarim, dirigindo-se à capela-mor, precedido pelos srs.: cardeal-arcebispo de Lourenço Marques; Patriarca das Índias; arcebispos de Braga, Évora e Cizico; arcebispo-bispo de Aveiro; arcebispo-coadjutor de Goa; bispos de Portalegre, Vila Real, Beja, Bragança, Funchal, Macau, Silva Porto, Nampula, Orsino, Limira, Madrid-Alcalá e Málaga; bispos auxiliares do Porto e do Funchal; bispos-coadjutores da Guarda; prefeito apostólico da Guiné; cônegos do cabido da Sé; seminaristas e irmãos.

Depois da primeira oração, Sua Eminência tomou lugar no sólio, onde recebeu as homenagens do Cabido.

As cerimónias foram dirigidas por monsenhor Honorato Monteiro.

(Continua na última página)



Um aspecto da procissão dentro do templo

O chefe do Estado presidiu à sessão solene de abertura do Congresso que esta tarde se realizou na Assembleia Nacional

Revestiu-se de grande solenidade a sessão solene inaugural do Congresso da Mensagem de Fátima, que se realizou esta tarde, na sala das sessões da Assembleia Nacional.

Em frente do Palácio de S. Bento, onde se reuniu uma grande multidão, para ver entrar as personalidades oficiais e eclesiásticas, formou um batalhão de infantaria da G. N. R. com bandeira e banda de música, para prestar honras ao chefe do Estado, que ia presidir à sessão.

No átrio do palácio de S. Bento, decorado com palmeiras e outras plantas, eram os convidados recebidos pelos membros da comissão executiva do Congresso, à frente dos quais se via o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene.

A partir das 15 e 30, começaram a chegar ao palácio de S. Bento as personalidades que iam assistir à sessão inaugural. Os primeiros diplomatas a chegar, trajando civilmente, foram os srs. embaixador do Brasil, e ministro da Colômbia, seguidos, com pequenos intervalos, pelos srs. ministro da Bélgica, bispo de Nampula, generais Pereira Coutinho e Afonso May, embaixador Carneiro Pacheco e patriarca das Índias.

Momentos depois, compareceram no átrio do palácio os srs. dr. Albino dos Reis e prof. Marcello Caetano, presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, acompanhados pelos componentes das mesas, a fim de aguardarem a chegada do chefe do Estado.

Entretanto, foram descendo dos seus automóveis e dando entrada no palácio os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha, subsecretário do Ultramar, prof. dr. Luís Pinto Coelho, almirante Oliveira Pinto, arcebispo de Braga, bispos de Portalegre, Aveiro, Bragança, Timor, Vila Real, Viseu e Beja, os bispos auxiliares do Porto e do Funchal, prof. Costa Sacadura, juiz Sampaio e Melo, presidente do Supremo Tribunal; comandante Cervera, adido naval espanhol; e diversos componentes de missões diplomáticas estrangeiras.

Momentos depois, chegou o sr. prof. Cava-

(Continua na última página)

Provas desportivas hoje disputadas

AUTOMOBILISMO

Disputou-se hoje o «Rallye das Vindimas»

A secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal fez d'sputar esta manhã o seu «Rallye» das Vindimas, para motos e automóveis com partida de Lisboa (Praça Marquês de Pombal) e chegada a Torres Vedras. A distância a percorrer era de 117.800 quilómetros e a média designada era de 45 quilómetros á hora. No trajecto os concorrentes passavam por Vila Franca de Xira, Alenquer, São Domingos de Rém, Sobral de Monte Agraço, Dois Portos e Mergaena.

A inscrição foi animadora. As 9 horas, foi dada a partida ao automobilista António Rodrigues Carvalho, que devia chegar a Torres Vedras ás 11 h. 37 m. 4 s. com intervalos de um minuto, foram saindo os restantes concorrentes — cerca de quarenta — alternando-se as motos com os automóveis.

Como nota saliente, a presença de uma senhora de Setúbal — D. Mara Alice Rosa Duarte — conduzindo uma moto.

Os concorrentes após a chegada reuniram-se num almoço. A hora a que fechamos esta notícia devem estar a realizar-se as provas complementares, com elevado numero de concorrentes, pois aos que fizeram o «rallye» se juntaram, para aquelas provas.

ÓQUEI EM PATINS

Torneio de Principiantes

Na Amadora, a Académica local jogou esta manhã, com o Futebol Benfica, conquistando novo triunfo, desta feita por 6-2.

A tarde, ás 17 horas, jogarão em Paço de Arcos a equipa B do clube local com a de Cascais.

Os jogos da «Taça Virgílio Paula»

Principiou hoje, com jogos incluídos nos programas dos encontros do Nacional da divisão maior, a prova da A. E. L. para as reservas dos clubes da capital, dotada com a taça «Dr. Virgílio Paula», em homenagem ao falecido técnico e dirigente de futebol.

Benfica, 5-Belenenses, 3

Jogo nas Salésias. As equipas: Benfica—Furtado; Isaac e Baptista; Cesário, António Manuel e José Costa; Lara, Arlindo, Caraca, Manero (Gomes da Silva, Julinho) e Balela.

Belenenses—Duarte (Caetano); Silva e Figueiredo; Amorim, Leoneto e Frade; Bruno, Jorge (Martins), Elvino, Aires Martins e Castanheira.

Arbitro—Francisco Silva. Ao intervalo, o Benfica venceu por 3-1. O Belenenses marcou primeiro, por Bruno, mas Balela igualou. Depois, Arlindo e Caraca fizeram o resultado do 1.º tempo.

Na 2.ª parte, logo de entrada, um penalti permitiu a Frade o 2.º tento dos «azuis». O Benfica, mostrando mais desenvoltura, voltou a marcar, por Caraca. Martins colocou o «score» em 4-3, e de novo Caraca repôs a diferença, fazendo o resultado final de 5-3.

Sporting, 5-Estoril, 2

Jogo no Estádio Alvalade, arbitrado por Joaquim Vilarinho. Os grupos:

Sporting—Tormenta; Amaro e Gonçalves; Ulisses (ex-Académica), António Maria e Vicente; Frazão (ex-Alcanena), Gilberto, Galileu, Pacheco e Rola.

Estoril—Barbosa; João Silva e Lima; Gilberto, Cardoso e Cunha; Sebastião, Aragão, Pinto, Barruncho e Vilacova.

Na primeira parte o jogo decorreu com van-

tagem do grupo leonino e aos 7 minutos Galileu marcou o primeiro golo do Sporting.

Registaram-se depois várias jogadas mal finalizadas dos avançados e aos 23 minutos, a aproveitar um passe fraco de António Maria para Tormenta, Aragão acorreu ao lance e estabeleceu o empate.

Os visitantes passaram a jogar com melhor toada e á meia hora, a aproveitar uma indecisão da defesa leonina Vilacova desempatou. Na jogada seguinte, Frazão teve um chute para a baliza e o guarda-redes do Estoril ajudou a fazer o empate.

Depois os «leões» passaram a jogar mais ao ataque e aos 36 e 40 minutos, Rola e Galileu passaram o resultado para 4-2.

Na segunda parte no grupo do Sporting saiu Galileu e entrou Albuquerque (ex-Vitória de Setúbal).

Os «leões» jogaram quase sempre ao ataque, mas só conseguiram mais uma bola marcada aos 20 minutos pelo seu avançado-centro.

Oriental, 3-Atlético, 1

Jogo no campo Engenheiro Carlos Salema, sob a arbitragem de António de Almeida.

Oriental—Beringel; Abana e Capelo; Fraga, Cruz (Carlos Costa) e Almeida; Mendes, Alexandrino, Espírito Santo, Salvação e Pina.

Atlético—Rita; Marques e Lopes; Rodrigues, Germano e Gaspar; Pires, Ben David, Alvaro, Etelvino e Barreiros.

Na primeira parte, o jogo decorreu com ligeira superioridade dos donos da casa, que obtiveram um tento por intermédio de Mendes.

Aos 5 minutos, depois do reatamento, Ben David foi substituído por Tomé, em virtude de se ter magoado. Aos 20 minutos, os visitantes igualaram, mercê de Pires, mas os orientistas, com 2 golos de Pina, venceram, com justiça, o desafio.

PROVAS DE VELA

Campeonato Nacional de «Vougas»

Em frente de Belem-Cruz Quebrada, efectuou-se hoje a ultima regata do Campeonato Nacional de «Vougas». A falta de vento prejudicou um pouco não só esta regata como o festival que tinha sido organizado.

Registou-se a seguinte classificação: 1.º, V-26 com José Resende e João Araújo, do Clube Naval de Lisboa, com 40 pontos; 2.º, V-61, com José Barreno e Bastos Ferreira, do Clube Naval de Lisboa, com 25 pontos; 3.º, V-64, com Rodolfo Ribeiro e Carlos Soares, da Casa dos Pescadores do Seixal, com 25 pontos; 4.º, V-63, com Joaquim Teixeira e Helder Oliveira, Brigada Naval, com 21 pontos; 5.º, V-9, com Fernando Prazeres e Jerónimo Santos, do Ginásio de Faro, com 20 pontos; 6.º, V-37, com João Freire e Luís Oliveira, do F. C. Barreirense, com 20 pontos; 7.º, V-62, com Manuel Agostinho e Stuart Robin, do Sport Clube do Porto, com 15 pontos; 8.º, V-32, com Luís Reboredo, da Casa dos Pescadores do Seixal, com 3 pontos.

As regatas do festival estão a disputar-se á hora de fecharmos o nosso jornal.

Prémio «António Bustorff»

No percurso Cruz Quebrada-Pedrouços-Caixas-Cruz Quebrada, efectuou-se hoje de manhã a segunda regata entre antigos e novos filiados da Mocidade Portuguesa, para disputa do troféu «António Bustorff».

Nesta regata com «sharpies» de 12 m2 registaram-se as seguintes classificações:

1.º, P-5, com Acácio Coelho e Mateus Fernandes; 2.º, P-6, com Luís Meleiro de Sousa e Felix Mendes; 3.º, P-24, com Francisco Quina e Miguel Quina; 4.º, P-28, com Vilardebó e Francisco Castro; 5.º, P-25, com Fernando Gualberto e Gonçalo Arnoso; 6.º, P-27, com engenheiro Duarte Belo e dr. Fernando Belo; 7.º, P-7, com António Meneses e Joaquim Durão; 8.º—P-3, com João Tito e dr. António Oliveira.

Após esta regata ficou á frente da classificação geral a tripulação do «sharpie» 24 com os irmãos Quina. A ultima regata está a disputar-se á hora de fecharmos o nosso jornal.

ATLETISMO

As provas do Sporting

Nas pistas de Alvalade efectuou-se hoje mais um torneio para sócios e simpatizantes do Sporting, com vista á preparação de novos atletas para a próxima época.

O torneio foi muito concorrido. Eis as classificações:

80 metros: 1.º—Diamantino Almeida; 2.º—Pedro Santos; 3.º—Jacinto Machado.

250 metros: 1.º—Diamantino Almeida; 2.º—Augusto Ribeiro; 3.º—Horácio Ricardo.

700 metros: 1.º—Manuel Petrinças; 2.º—Manuel Silva; 3.º—Augusto Nogueira.

2.000 metros: 1.º—António Martinho; 2.º—José Pinto; 3.º—José Maria.

Peso: 1.º—Américo Galinha; 2.º—Carlos Lima; 3.º—Mota Carmo.

Comprimento: 1.º—Manuel Rosa 2.º—Mota Carmo; 3.º—Sobral Marques.

Altura: 1.º—Mota Carmo; 2.º—José Bonifácio; 3.º—Manuel Diamantino.

No Benfica

Também no Campo Grande se efectuou um torneio entre sócios e simpatizantes do popular Benfica, com muitos concorrentes.

Classificações:

80 metros (aspirantes)—1.º, Brito da Mana; 2.º, Miguel Graça; 3.º, Vitor Manuel. (Principiantes)—1.º, A. Silva; 2.º, E. Almeida; 3.º, Rui Nunes.

700 metros (aspirantes)—1.º, Brito da Mana; 2.º, C. Lopes; 3.º, A. Duarte. (Principiantes)—1.º, A. Silva; F. Lopes; 3.º, E. Franco.

2.000 metros (aspirantes)—1.º, Isidoro Louro; 2.º, M. Reis; 3.º, J. Quirino. (Principiantes)—1.º, A. Ventura; 2.º, C. Gomes; 3.º, A. Fernandes.

Altura (aspirantes)—1.º, Franklim João; 2.º, A. Fernandes; 3.º, Vitor Veloso. (Principiantes)—1.º, M. Pinheiro; 2.º, A. Silva; 3.º, B. Santos.

Peso (aspirantes)—1.º, José Castro; 2.º, Saul Bastos. (Principiantes)—1.º, José Teodoro; 2.º, M. Pinheiro; 3.º, A. Oliveira.

O torneio do Bairro de Inglaterra Atlético Clube

Os dirigentes do Bairro de Inglaterra Atlético Clube, no intuito muito louvável de valorizar a agremiação, não se poupam a esforços para atingir esse objectivo. Hoje, de manhã, realizou-se um torneio de atletismo nas pistas da Escola do Exército, para sócios e simpatizantes do progressivo clube.

As classificações foram as seguintes:

100 m.—1.º José Leitão; 2.º Telo Martins; 3.º Bartolomeu Soares.

300 m.—1.º João Laranjeira; 2.º Bartolomeu Soares; 3.º José Leitão.

1.000 m.—1.º Jorge Monteiro; 2.º Espervião; 3.º Diamantino Martins.

3.000 m.—1.º Augusto Salgueiro; 2.º Jorge Monteiro.

Peso—1.º Silva Marques; 2.º José Leitão; 3.º Eduardo Lopes.

Comprimento—1.º Bartolomeu Soares; 2.º Moraes; 3.º Saldanha.

Foi adiada para domingo a prova «Circuito do Areeiro», para populares, que estava marcada para esta manhã.

VIDA ARTÍSTICA

Sociedade Nacional de Belas Artes

No Sociedade Nacional de Belas Artes, á Rua Barata Salgueiro, abrem no próximo dia 15 as matriculas para as aulas de desenho de ornato, desenho do antigo e pintura a oleo. As aulas abrem no dia 5 de Novembro.

Dr. José Reis Jr.

Clínica médica
(DOENTES IDOSOS)

Regressou da América do Norte
Marcações pelo telefone 45119

Atenções
e cuidados...



As máquinas, tanto ou mais do que as pessoas, carecem de ser vigiadas e amparadas, para corresponderem cabalmente ao trabalho que se lhes exige

Os «carros eléctricos» de que Lisboa se utiliza, necessitam diáriamente de:

- Lubrificação,
- Vistoria atenta aos travões;
- Inspeção e lavagem.

Além destes cuidados, procede-se, periodicamente, á reparação geral e pintura total de cada carro, por forma a poder-se exigir a estes grandes servidores dos transportes colectivos um intenso trabalho de 17 horas por dia, em média.

Só nas oficinas de Conservação do material circulante, emprega a Companhia Carris 1.200 homens: uma parcela do total de encargos necessários para garantia da eficiência do seu sistema de transportes

«AO SERVIÇO DE LISBOA»

7

Série de resenhas, por meio das quais a C. C. F. L. o porá ao corrente de alguns aspectos da sua organização, necessária para proporcionar ao Público um serviço eficiente de transportes.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

O Comércio da Rua da Prata tem a honra de convidar os seus Ex^{mos} Clientes, amigos e o publico em geral para assistir á conferência publica que o escritor e académico Ex^{mo} Snr. Gustavo de Matos Sequeira realiza hoje sob o patrocínio do grupo «Amigos de Lisboa», ás 22 horas, em frente da Igreja de S. Nicolau, com o título «A história da Rua da Prata continua».

Os Norte-Coreanos propõem

um novo local para o recomeço da conferência de armistício

Q. G. AVANÇADO DAS NAÇÕES UNIDAS NA COREIA, 7.—Uma mensagem dos generais norte-coreanos e chinês, Kim-Al-Sung e Peng-teh-Huai para o general Ridgway foi entregue hoje ao oficial de ligação das Nações Unidas, em Pan Mun Jom, cerca das 15 horas locais.

O coronel Murray, a quem o texto foi entregue pelo coronel Chang, oficial de ligação comunista, chegou àquela localidade, em helicóptero, acompanhado por interpretes e 3 jornalistas.

A emissora de Pequim anuncia que na sua mensagem de hoje, os generais sino-coreanos propõem Pan Mun Jom para nova sede da conferência de armistício.—(F. P.).

Atmosfera cordial

BASE AVANÇADA NA COREIA, 7.—A entrevista dos oficiais de ligação ocidentais e comunistas, que se realizou hoje no posto de fiscalização de Pan Mun Jom, decorreu num ambiente cordial. O coronel norte-coreano Chang sorria abertamente, enquanto que o coronel Murray sorria por «entre dentes».

Antes do encontro, os jornalistas perguntaram a Chang se pensava que as conversações interrompidas em 23 de Agosto recomeçariam mais tarde ou mais cedo. O oficial de ligação norte-coreano sorriu e afastou-se, não dando resposta, para se encontrar com o coronel Murray.

Os jornalistas notaram, entre os comunistas presentes, três brancos, de calças à europeia e camisola de malha de lã, um dos quais, com a mão esquerda entapada, ostentava, sobre o coração, uma estrela vermelha circundada de branco. O grupo aliado, que partirá da base avançada às 14 e 50, estava de volta às 15 e 10 locais.—(France Presse).

A proposta comunista

TÓQUIO, 7.—A emissora de Pequim transmitiu, em emissão captada em Tóquio, o texto integral da mensagem dos generais comunistas ao general Ridgway. Antes de propor a neutralização de uma zona rectangular em redor da linha Kaesong-Munsan, e a continuação das conversações do armistício em Pan Mun Jom, os chefes comunistas gastam metade da mensagem a indicar que se torna desnecessário mudar o local da conferência, que a História registou a violação dos acordos de neutralidade pelos aliados e que estes não conseguirão alhear-se da sua responsabilidade com a transferência do ponto de reunião.

A mensagem prossegue dizendo que, a não ser que o pedido do general Ridgway, tendente a mudar a sede da conferência, tenha por fim demorar as negociações, as Nações Unidas só poderiam apoiar esta diligência tendo por fim fugir à responsabilidade da violação da neutralidade de Kaesong.

Os generais comunistas, depois de exporem a opinião de que uma rigorosa regulamentação deverá permitir que se evitem outras violações, declararam-se dispostos a fazer novo esforço e a pôr a sinceridade dos aliados uma vez mais à prova. Propõem então a inclusão da «totalidade de Kaesong e Munsan» na zona neutra, bem como a região que fica entre as duas localidades referidas, e a escolha de Pan Mun Jom para sede da conferência. Sugere, por ultimo, um encontro imediato nesta localidade, entre delegados de ambas as partes, a fim de que estes tenham ocasião de assentar, sem demora, nos acordos relativos a essa delimitação e à segurança da nova zona neutra. Os generais sino-coreanos dizem ainda que tais acordos seriam discutidos logo na primeira reunião a haver depois do reatamento das negociações entre delegados.—(F. P.).

As operações militares

FRENTE DA COREIA, 7.—Reacendeu-se a actividade nos sectores ao Norte e a Noroeste de Yang-gu, na parte central-oriental da frente coreana, onde as forças aliadas, que lançaram uma ofensiva limitada na noite de 6 do corrente, esbarraram com fortíssima resistência. Nesta região, uma das mais acidentadas de toda a península, onde se feriu, há semanas, a «batalha pelas cristas», as tropas das Nações Unidas, incluindo o batalhão francês, conseguiram ocupar—depois de renhidos combates que duraram o dia inteiro—uma cota importante, posição-chave no sector «Quebra-corações», ao Norte de Yang-gu. Continuam as operações sem haver ainda possibilidade de avaliar a sua envergadura.

Na frente Oeste, forças aliadas compostas de tropas da Comunidade britânica, gregas, turcas e belgas, que prosseguem há quatro dias a ofensiva ao longo do semicírculo que vai de Oeste de Yuchon ao Sul de Pyong-gang, esbarraram ontem com maior resistência da parte de tropas comunistas entrenchadas e utilizando numero crescente de morteiros, artilharia e armas automáticas. Embora fossem reduzidos os ganhos de terreno durante o dia, as forças aliadas conseguiram ocupar algumas encostas, sobretudo a Oeste e a Noroeste de Yuchon, infligindo pesadíssimas baixas ao adversário.—(F. P.).

O dr. Anton Philips

faleceu em Eindhoven

EINDHOVEN, 7.—Faleceu o dr. Anton Frederick Philips, presidente da Junta de Directores das Industrias Eléctricas Philips em Eindhoven. O dr. Philips contava 77 anos de idade e era o mais novo de uma família de 7 filhos. Começou a sua vida de trabalho aos 16 anos como empregado num escritório de corretores da Bolsa, em Amsterdão, tornando-se um dos maiores industriais da Europa.

O dr. Anton Philips tornou-se chefe da empresa quando seu irmão Geraro, o fundador, se retirou em 1922.—(Reuter).

A questão do petróleo

vai ser tratada

na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

ções de uns 400 simpatizantes que se juntaram no aeródromo.

Além dos delegados, o director da Propaganda Nacional, os filhos do dr. Mossadegh e dois directores de diários persas nomeados cronistas oficiais, mais dois jornalistas e operadores do cinema, oficialmente acreditados, seguem no mesmo avião. A delegação será completada em Amsterdão pelo ministro persa na Holanda e o senador Gholi Bayat, membro da Comissão dos Petróleos.

Densíssimo cordão de polícias mantinha o publico a distancia, no aeródromo, e só as entidades oficiais e os fotografos foram autorizados a entrar na pista. O chefe do Governo, a chorar, subiu a ponte, apoiado por agentes da Polícia holandesa ao seu serviço, depois do representante do chefe politico-religioso Kachani lhe ter murmurado versículos do Corão ao ouvido, a fim de lhe garantir a protecção divina.

O dr. Mossadegh leva os objectos do seu uso pessoal, incluindo uma cama de campanha.—(F. P.).

Mossadegh hóspede de Truman

TEERÃO, 7.—Dizem nos círculos oficiais desta capital que o embaixador americano entregou ao primeiro-ministro um convite do presidente Truman para uma estadia em Washington como hóspede oficial do Governo dos Estados Unidos.—(F. P.).

A política externa do Irão

TEERÃO, 7.—«Agora que a nacionalização da industria do petróleo se realizou, graças ao apoio unanime do povo e do Parlamento, a nação inteira deve unir-se para aplicar as reformas sociais e económicas», declarou o xá na inauguração da nova sessão do Senado, a que assistiram os membros da família real, altos dignitários e autoridades civis e militares. Resumindo os principios que regem a política externa do Irão, o xá afirmou: «A nossa política exterior assenta na amizade para com todos os países e no respeito pela Carta da O. N. U.».—(F. P.).

Nova tentativa britânica

para a reabertura das negociações?

LONDRES, 7.—Nos círculos geralmente bem informados, diz-se que o Governo britânico resolveu, na ultima reunião interministerial de 4 do corrente, tentar novo esforço para a reabertura das negociações com a Pérsia, depois do Conselho de Segurança se ter pronunciado sobre a moção de Londres. Entretanto, continuam as trocas de pontos de vista entre Londres e Washington sobre a eventual modificação do texto da moção inglesa, a fim de que esta tenha o maior numero possível de probabilidades de obter maioria de votos.—(F. P.).

Eleições

em França

para renovação

dos conselheiros gerais

PARIS, 7.—Procede-se hoje às eleições pra renovação dos conselheiros gerais que formam as assembleias dos departamentos de metade do território da França. Em principio, estas assembleias não desempenham papel politico, devendo ocupar-se apenas da administração dos seus departamentos respectivos. Mas nem por isso a politica deixa de intervir nestas eleições, porque a designação dos conselheiros faz-se por sufrágio universal.

O Parlamento entrou em férias numa atmosfera de incerteza, de modo que os partidos aguardam os resultados do escrutínio de hoje para obter indicações sobre as tendencias actuais da opinião publica francesa. No entanto, os observadores terão de aguardar os resultados das eleições complementares de hoje a oito dias, que se hão-de efectuar nos cantões onde se não alcançou hoje a maioria absoluta.

Os conselheiros gerais, cujo mandato termina agora, foram eleitos em 1945, logo a seguir à Libertação. Nessas eleições os socialistas obtiveram a grande maioria dos lugares, com muitos cargos de presidente das assembleias departamentais. Metade desses eleitos de 1945 já foi renovada em 1948, com algumas perdas para os socialistas. No entanto, estes continuaram em muitos lugares de presidência. Resta ver se a segunda renovação altera a posição dos socialistas.

As eleições dos conselheiros fazem-se por cantões, pequenas subdivisões administrativas com 10.000 habitantes em média. Os cantões são muito desiguais conforme as regiões, mas cada um elege um conselheiro para a assembleia do respectivo departamento, geralmente designada por conselho geral. O escrutínio é feito a uma volta, sistema da maioria absoluta. As eleições de hoje efectuem-se em metade dos cantões de cada departamento. De hoje a oito dias voltará a haver eleições nos cantões onde hoje se não atingiu a maioria absoluta na primeira volta. A outra metade dos cantões é representada pelos conselheiros gerais eleitos há três anos, cujos mandatos durarão ainda mais três anos.

Estas eleições não dizem respeito nem a Paris nem ao departamento do Sena, porque os conselheiros municipais são ao mesmo tempo conselheiros gerais. A sua renovação é feita pelas eleições municipais, não pelas eleições cantonais.—(F. P.).

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos, recebemos «Por dois filhos», 200500, que registamos e agradecemos.

JULIA PEREIRA

Ex-Premiere da Casa Dolores

Participa às suas Ex.^{mas} clientes e amigas que chegou de Paris, onde visitou as melhores casas e adquiriu modelos para fazer uma passagem que brevemente anuncia.

Loureiro

Costureiro da CASA

AGUIAR participa que deixou de colaborar naquela CASA estando às ordens das Ex.^{mas} Clientes na Rua Alexandre Herculano, 23, 2.º, D.º

AUTO INDUSTRIAL, L.^{DA}

FILIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93, 95-B

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORES

AUTOMÓVEIS — CAMIÕES

O MAIOR STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS PARA

CHEVROLET — BEDFORD — VAUXHALL — OPEL

Representantes e distribuidores de F. PERKINS, LTD.

MOTORES DIESEL PARA CAMIÃO E PEÇAS SOBRESSELENTES

OFICINA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 13-C e 13-E

DIÁRIO de Lisboa

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e chuva numa vasta zona do Atlântico compreendida entre a Irlanda, a Islandia e a Groenlândia, por influência de um sistema depressivo centrado a Sudoeste da Islandia e do sistema frontal associado. Em Portugal, o céu está nublado, junto da costa, em virtude de arrefecimento nocturno.

PREVISÃO DESDE AS 15 HORAS DE HOJE ÀS 24 DE AMANHÃ—Céu por vezes nublado. Vento fraco variável. Temperatura estável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 Música de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19 e 5, «O compositor da semana»; Fauré; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, O Caso do dia; «Fátima e o Ano Santo»; 20 e 30, Solos de instrumentos; 20 e 40, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Música ligeira portuguesa e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Reportagem da sessão de gala no cinema S. Jorge para a estreia do filme «Nossa Senhora de Fátima»; 22, Música de salão; 23 e 15, «Crónica tauromáquica»; 23 e 30, Danças; 0, Encerramento da estação.

Programa B—As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 30, Recital de arcos; 23, Música sinfónica.

RADIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 15, Gravações de Rádio Clube Português; 19 e 40, «Jornal»; 20 e 20, Bing Crosby; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Música portuguesa; 21, Programa dos associados; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Música de baile.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 79-390; Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905); Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71379); Cardeira—Av. do Duque de Aveia, 32-C (Tel. 43495); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C (Tel. 41708); Higiênica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); Delio—Rua Agóres, 32 (Tel. 52388); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Azevedo, Irmão & Verga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 33551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Silva Caryalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—As 21 e 45—«João na Lua».
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Daqui ninguém me tira!».
VARIEDADES—As 20 e 45 e às 22 e 45—«Serão homens amanhã».
APOLLO—As 20 e 45 e às 22 e 45—«A grande mina».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo S. LUIS—«As minas de Salomão».
TIVOLI—«Marinheiros de água doce».
EDEN—«O pai ideal».
S. JORGE—«Senhora de Fátima».
POLITEAMA—«Abraço mortal».
GINASIO—«Uma balada de Viena».
CAPITOLIO—«O cantor da rua».
ODEON e PALACIO—«Tóti procura mulher».
OLIMPIA—«A dama do Rio».
TERRASSE—«Um João Ninguém».
REX—«Belinda, escrava do silêncio».
LIS—«Sob o signo de Capricórnio».
JARDIM—«A Gata Borralheira».
PROMOTORA—«A herdeira».
BELEM-JARDIM—«Amores de Carmen».
R. AMADORA—«Os grandes aldrabões».
CHABY (Algueirão)—«O grande pecador».

FATOS USADOS

para homem e rapaz, casacos e calças desmuntadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na quinta-feira efectua-se, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a estreia da companhia do Teatro D. Maria II, que ali vai realizar uma temporada que se prolonga até Novembro.

—Está em definitivo assente que os artistas Emilio Correia, Artur Semedo e Jacinto Ramos partem no dia 9 para Lourenço Marques.

—Além da revista «Si Eva fuera coqueta», a companhia espanhola de revistas que no dia 19 se estreia no Coliseu do Porto também apresentará a revista «Mujeres y flores».

—Seguiu para o Rio de Janeiro a bailarina Annabella Herczog, do Circulo de Iniciação Coreográfica, que ali vai actuar no Teatro Municipal, no «ballet» dirigido por Roland Petit.

—No «Teatro de Ensaios», vai representar-se a peça de Garcia Lorca «A sapateira prodigiosa», tomando parte no desempenho a actriz Laura Alves.

—A companhia brasileira de comédias Dulcina-Odillon de Azevedo chega a Lisboa na próxima terça-feira, desembarcando no cais de Alcantara.

—Lily Neves e Lucília Maio que fazem parte do elenco Monumental, têm o curso de teatro e de bailarinas do Conservatório, pertencendo ambas ao Circulo de Iniciação Coreográfica, de Margarida de Abreu.

—A vedeta Beatriz Costa, actualmente em viagem pela Suécia seguirá directamente dali para o Rio de Janeiro, por via aérea.

—Cerca de 161.800 pessoas assistiram aos espectáculos que o Teatro do Povo deu esta temporada nos distritos de Santarém, Vila Real, Viseu, Bragança e Guarda.

Imposto sobre espectáculos

O imposto sobre espectáculos em divertimentos publicos, liquidado em 1950, rendeu 17.902 contos contra 16.052 em 1949.

Decompondo encontra-se: teatros, 1.468 contos; cinemas, 12.967; touros, 760; futebol, 1.505; diversos, 641.

Lisboa contribuiu com mais de metade da receita total e o Porto com a quinta parte.

Senhora de Fátima

estreia-se hoje no São Jorge

Com a presença do chefe do Estado, membros do Governo, altas individualidades eclesiásticas e membros destacados do Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, estreia-se, esta noite, no cinema São Jorge, a versão portuguesa do filme «Senhora de Fátima», em sessão de gala, digna da categoria daquela casa de espectáculos. Apresentam-se, nesta realização

de Rafael Gil, feita sobre versão de Vicente Escrivá, as pequenas artistas Inês Orsini, que se celebrou no filme italiano «Ceu sobre o pantano», e Maria Dulce, grande revelação do filme português «Frei Luís de Sousa», que interpretam as duas pastorinhas da serra de Aire, ao lado de Henrique Domingo, Fernando Rey, Tito Junco, José Maria Lado, Maria Rosa Salgado, José Nieto e Erico Braga.

Gerald Shaw, no órgão electrónico, interpretará a oratória «Fátima», de Rui Coelho, composta, há anos, sobre um poema de Afonso Lopes Vieira. Acompanharão Gerald Shaw os cantores Natália Viana, La-Salette de Carvalho e Loureiro Dinis.

Domingo de alegria

só no Coliseu, vendo hoje a deslumbrante e sensacional companhia de circo. Mundo de maravilhas. Amanhã, primeiro espectáculo da moda

Domingo de alegria, esta noite, no Coliseu, onde pode ver a melhor companhia de circo do Mundo Os mais endiabrados palhaços. O homem-reptil, formidável de contorcionismo. Escaladores perclistas, que quase atingem a cupula. Os excêntricos Pierostins, mirabolantes na sua fantasia. A troupe dos Molinoffe, em triplo-saltos mortais. Os 4 Doumers nos seus voos audaciosos. Os excêntricos Kellers. Cavalos árabes em dupla alta escola, o homem de borraça e muitas outras prodigiosas atracções, num espectáculo vibrante de emoção, surpresas e alegria. Amanhã, às 21 e 30, primeiro espectáculo da moda.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Homenagem á memória de Jouvett

Depois de amanhã, às 18 e 15, inaugura-se a nova temporada das terças-feiras classicas do Tivoli, com uma homenagem á memória de Louis Jouvett, em que será exibido o filme «O crime da Avenida Foch», falando a seguir, acerca da vida e obra do ilustre actor francês, Francisco Lopes Ribeiro (Ribeirinho), dr. Luis Francisco Rebelo e Pedro Bom, três valores representativos do teatro moderno em Portugal.

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200

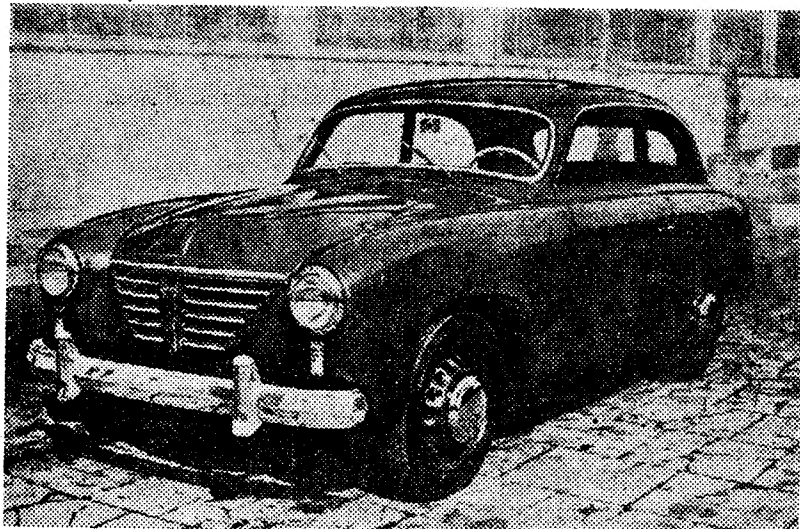
FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE "O SEculo"

HOJE a partir das 15 horas, o povo tem onde viver com alegria — Os maiores divertimentos — restaurantes, cafés, cervejarias, farturas, grandes esplanadas, etc., etc. — Uma praça de toiros — O rotor — Cinema, etc.

PARA COMEMORAR A PASSAGEM PELA FEIRA DE DOIS MILHÕES E QUINHENTAS MIL PESSOAS A SUA COMISSÃO ADMINISTRATIVA ORGANIZOU MAIS UM GRANDE E ORIGINAL SORTEIO

De amanhã até o dia 15 do corrente serão entregues gratuitamente a todos os visitantes senhas numeradas para o sorteio a fazer na Feira no dia 15



UM ELEGANTE E MAGNIFICO AUTOMÓVEL "GOLIATH"

de que é representante em Portugal a casa AMÉRICO RODRIGUES, LD.
Rua D. Filipa de Vilhena, 22-A a 22-E

VALOR — 64.500\$00

UMA BICICLETA alemã «JOFIL» com motor «FLINK», o rei dos motores — Valor 6.000\$00 — UMA BICICLETA «ATLANTIC» no valor de 1.500\$00

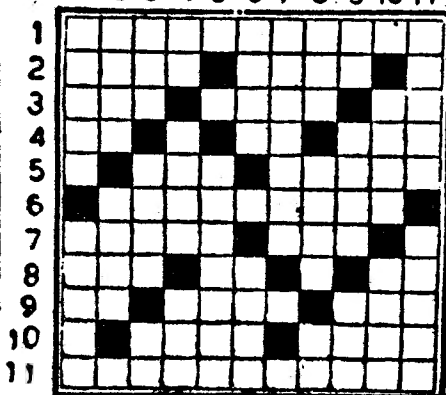
TODOS A FEIRA POPULAR PARA O GRANDIOSO SORTEIO DO DIA 15
TODOS A FEIRA SE QUEREM TENTAR A SORTE

Para comodidade do publico os bilhetes de entrada na Feira estão, também, á venda na sucursal de «O Seculo», no Rossio.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3252

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Que arde. 2—Cantiga. Viração. 3—Ala. Crisol. Antes de Cristo. 4—Bátráquio. Símbolo químico do antimónio. Naquele lugar. 5—Ponia acerada. De fogo. 6—Continuei existindo. 7—Apagava. Altar. 8—Nome de uma letra. Preposição. Nociva. 9—Em a. Planta do pé. Preposição. 10—Enrubescer. Rosto. 11—Bradariam.

VERTICAIS: 1—Capital do Egipto. Grande poeta italiano. 2—Calcula. Nome de um pássaro. 3—Dá mios. Bola para jogo. 200 em numeração romana. 4—Símbolo químico do bário. Comissão encarregada de avaliar os méritos de uma pessoa. Nome de um astro. 5—Povoação do concelho de Oeiras. 6—Part's. Prendem com as gavinhas. 7—Carretil. 8—Cólera. Governei. Símbolo químico do crómio. 9—Falsa Garupa. Progenitor. 10—Icei. Residência. 11—Território de Itália ao longo do mar Tirreno, entre a Etrúria e a Campana. Transpassam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3251

HORIZONTAIS: 1—Pará. Ma's. 2—Ela. Opa. Oca. 3—Ri. Atina. El. 4—Atanado. 5—Roga. Alma. 6—Ale. Eco. 7—Eruca. 8—Emalava. 9—Esta. Orem. 10—Cie. Uso. Elo. 11—Erram. Somar.

VERTICAIS: 1—Perora. Tece. 2—Ali. Olé. Sir. 3—Rã. Age. Eter. 4—Ata. Ema. 5—Oia. Era. Um. 6—Pináculos. 7—Ana. Oca. Os. 8—Ada. Avô. 9—Ao. Olá. Arem. 10—Ice. Min. Ela. 11—Salvas. Amor.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

A família de V.ª Ex.ª está fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor pode servir em preços e especialidade de géneros. Refeições por lista, mesa redonda, em série ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37. 1.º.

VILA FRANCA

Amanhã, 2.ª feira às 16 horas

Grande corrida á portuguesa

com 8 toiros de Vaz Monteiro

SIMÃO DA VEIGA

D. Francisco de Mascarenhas
FERNANDO SALGUEIRO

e um sensacional duelo entre
2 grupos de forcados

o de José da Vila, de Vila Franca
e o de Manuel de Oliveira, de Alhandra

Animada espera de toiros ás 10 horas

Comboios especiais a toda a hora

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

associando-se ás solenes Comemorações do Encerramento do Ano Santo

tem a honra de comunicar que a

VERSÃO PORTUGUESA

do filme de RAFAEL GIL

Senhora de FÁTIMA

com INÊS ORSINI, MARIA DULCE e ERICO BRAGA, etc.

será estreada, esta noite, em sessão de gala, no

CINEMA SÃO JORGE

com a assistência das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e, na próxima segunda-feira, no S. JOÃO CINE, do Porto.

devendo ser apresentado o mesmo filme por CESARIO GONZALEZ (Suévia Filmes) a S. S. o Papa Pio XII, no dia 9, em Roma, e ao público de Madrid, no dia 15

seguindo-se a estreia em várias capitais da Europa, durante o mês de Outubro, bem como em todo o Império Português e Brasil

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA
O DANCING MAIS ANIMADO DE LISBOA

Sucesso incomparável da extraordinária super-atração

NAJAS COMEDIAN'S

Na sensacional criação O MONGOL E A SERPENTE
E uma grandiosa parada de artistas de «music-hall» com
Carmen Rocio ♦ Paloma Blanca ♦ Carmen Gimeno ♦ Hermanas Roger ♦ Mary Arilla
Perla de Levanto ♦ Elisa Isabel

As melhores orquestras portuguesas

CARAVANA com a estilista sul-americana ELSIE BAYRON

e o alegre conjunto musical NIGHT AND DAY com Mesquita-Rocha-Mário-Barreto e Sousa

3.ª Feira—Estreia sensacional de O LUGAR DO MARCA uma fantasia de grande espectáculo por NAJAS COMEDIAN'S



MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado
A maior parada de atrações de music-hall de Lisboa

A MELHOR ATRACÇÃO EM LISBOA
«YO-YO»
A parêntese misteriosa

«ERY ERY»
e os seus pequenos artistas

A simpaticíssima parolha
HERM. ORO-TELLO
em bailados castiços

CHAKITO MORENO, Conchita y Sandra, Maria Antonieta
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES
Música pe as orquestras.

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

OLIMPIA CLUB

Apresenta
mais uma atracção

Amanhã, sensacional ESTREIA da formosa super-vedeta de baile

FELI SUAREZ

Num maravilhoso programa com a famosa «estrela»

MARY CARLOTA

e o estupendo conjunto internacional

CARMEN EGEE — ESTER MURILLO — PILARIN MAY

CARMEN UBILLA a gentil vocalista

MILITA MARTIN LILIAN NAGY ORQUESTRA OLIMPIA com o cantor GILL ROMERO

AVENIDA

HOJE—2 sessões
às 20.45 e 23 horas

A sensacional revista fantasia

DAQUI NINGUEM ME TIRA

com DICK e BIONDI, HERMINIA SILVA, ALZIRINHA CAMARGO e LUIS PICARRA

TRINDADE

Te. 20000 A's 21 e 45

Extraordinário
êxito da comédia em 3 actos

JOÃO DA LUA

com ESTEVÃO AMARANTE, Eunice Muñoz, Luis Campos, Clarisse Belo, Rogerio Paulo e Susana Prado



As Minas de Salomão

em technicolor, com Deborah Kerr e Stewart Granger
«Matinees» às 15.15 e 18.15



Dois enormes êxitos de cinema e music-hall
Na tela: O famoso filme premiado pela Academia Americana.

ABRACO MORTAL

com Ronald Colman

BALLET CIMARRO

Um dos melhores conjuntos coreográficos que tem vindo a Portugal e o aplaudido cantor HORACIO REINALDO, com admiráveis sambas
As 18.15: Só o filme «ABRACO MORTAL»

ODEON

A's 21 e 15

Rir como nunca, com Totó procura mulher

PALACIO

A's 21 e 15

no seu mais extraordinário e hilariante filme «Matinees» diárias

GINÁSIO

Te. 20556

As 21.30

Uma Balada de Viena

com Eille Meyerhofer e Siegfried Breuer «Matinees» diárias

Pavilhão Português

Parque Mayer

4 filmes de enorme categoria

Meia Luz

A Professora de Rumba

LIS

Te. 48580

A's 21 e 15

Sob o signo do Capricórnio

Sempre em meu coração

TIVOLI

Te. 50595

A's 21.30

HOJE, DESPEDIDA DO FILM: DE GARGALHADA

Marinheiros de água doce numa extraordinária criação de Gary Cooper

«Matinees» diárias

EDEN

Te. 20768

A's 21.30

UM EXITO EM CHEIO!

O PAR IDEAL

com Fred Astaire e Paulette Goddard «Matinees» às 15.30 e 18.15



SESSÕES às 15.18, 21.30

SESSÃO DE GALA

Senhora de Fátima

Versão portuguesa do sensacional filme de Rafael Gil
Plat. 54153 - Bal. 54154

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Te. 27493

Só hoje e amanhã: Últimas exhibições

O cantor da rua

com Georges Guitary e Ginnette Leciere

TERRASSE

HOJE, às 21.15

Preços populares

A extraordinária e desopilante farsa «O Antinão», com Clifton Webb e «Confissão Sentimental», uma maravilha de rara delicadeza.

Um João Ninguém

CIUME FATAL

Te. 20837 — A's 21

REX

Te. 29656

A's 21 e 15

escrava do silêncio

BELINDA

Um sonho, um beijo e uma canção

CASINO

A's 21 e 30

Morrendo para viver

ESTORIL

com Victor Mature

Casa de M.ª BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA

NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de fazenda, casacos de pele e de fazenda e «tailleurs», a preços convidativos.

Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

A Casa de M.ª BETTENCOURT é só n.º 26 1.º ANDAR

Solar do Marceneiro

O mais reputado dos

Retiros fadistas

Calçada do Carriche

Aberto até de madrugada

Cantam hoje o gerente

artístico ALFREDO MARCENEIRO, Adelaide Faria,

Acácio Rocha, Lourdes Maria, Carlos Neves, Cecília

de Jesus e o animador MARIO PANINHO. «Dizem

os amigos do Fado que no

um bocado bem passado».

Ótimo serviço de cozinha e «bars».



Mário Paninho

MARCENEIRO é um bocado bem passado. Ótimo serviço de cozinha e «bars».



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32289

Hoje: Noite Popular

Animador Filipe Pinto

CANÇÕES E FADOS por

Alice Magina, Jorge Silva,

Aurora Sobral, António Pires,

Ivete Pessoa e o Sêrio-Cómico Joaquim

Cordeiro. Solos por Camarinha e Miguel Ramos

ENTRADA — PREÇOS POPULARES

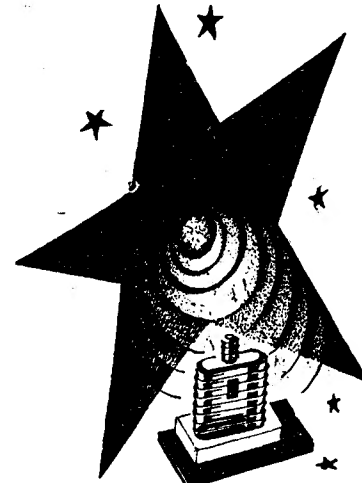
Parreirinha do Rato

LARGO DO RATO, 11 — TELEF. 66808

Hoje, reabertura deste Restaurante, com

Maria do Carmo Torres à frente de um valioso

elenco. Aberto até às 2 da manhã.



RÊVE D'OR, a essência que plenamente satisfaz as senhoras mais exigentes: perfume subtil, voluptuoso e aliciente. Experimente-a... Jamais a dispensará!



L.T. PIVER

A POLO

Sessões às 20.45 e 22.45

COM

A GRANDE MINA

Comédia-Fantasia-Musical

UM EXITO DE GARGALHADA

Os jogos para o Campeonato Nacional

(Continuação da 1.ª página)

perdendo-se a recarga de Bentes, assim como também se perdeu, por intervenção de Bastos, um lance perigoso do extremo «académico», gizado logo a seguir.

Com uma pequena quebra por motivo de forte ataque benfiquista, a Académica voltou a forçar os lances de perigo, instalando-se no meio-campo lisboeta e Duarte, aos 9 minutos, perdeu boa ocasião de golo.

Um castigo para o Benfica, provocado por Moreira, também se perdeu e, em contrapartida, mais um tento para os lisboetas, por Arsenio, a passe de Corona, aos 14 minutos.

Alguns ataques dos «académicos» e novo golo esteve à vista para o Benfica, num remate de Arsenio à trave, tal como para a Académica, num pontapé de Wilson, a castigar «mão» de Moreira.

E aos 29 minutos, 3-0: Arsenio insistiu e Mascarenhas, oportuno, fez o tento.

Ainda uma ocasião perda para a Académica e toada de equilíbrio no declinar.

O resultado, porém, manteve-se: Benfica, 3—Académica, 0.

Sporting, 8 - Estoril, 1

Jogo no Estádio José Alvalade com regular assistência. Árbitro José Serandezes, da A. F. de Lisboa. Os grupos alinharam:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Coelho; Canário, Passos e Gervásio; Jesus Correia, Travaços, Vasques, Albano e Martins.

Estoril—Sebastião; Andrade e Alberto; Casiano, Eloi e Nunes; Gonzaga, Vieira; Pinto, Caldas e Negrita.

Os «leões» iniciaram o jogo em toada de ataque e a primeira situação perigosa foi estragada por Vasques por deslocação.

Os visitantes tentaram dar réplica sem contudo o conseguirem e registou-se logo uma desceda do Sporting em jogada pessoal de Travaços que Sebastião defendeu.

O Sporting continuou ao ataque, e aos 4 minutos, depois de um centro rasteiro de Jesus Correia, Vasques de cabeça marcou a primeira bola.

Os «leões» continuaram a martelar o terreno adversário em jogadas pelos extremos, variando

sistematicamente o jogo na condução das jogadas, obrigando assim a defesa adversária a um trabalho bastante fatigante.

As tentativas de reacção dos visitantes fracassavam na acertada colocação de Passos e assim, o Sporting continuou ao ataque embora a defesa do Estoril pudesse intervir com mais eficácia.

Na equipa do Sporting, médios e dianteiros, entregaram-se a um bom trabalho de cooperação dando assim um melhor rendimento global.

A premiar o labor ofensivo dos «leões», aos 13 minutos, em jogada pessoal, Travaços passou o resultado para 2-0.

Os visitantes pretenderam sacudir a pressão exercida pelos locais, mas a sua defesa, um pouco desorientada com o processo do jogo posto em execução pelos dianteiros do Sporting, fazia com que os esforços dos avançados do grupo da Costa do Sol resultassem inúteis.

Aos 24 minutos, Travaços teve uma jogada idêntica, aquela que originou a segunda bola, mas desta vez Sebastião defendeu, não evitando, no entanto que Martins, em recarga marcasse o terceiro tento.

Logo de desanimar os visitantes procuraram o contra-ataque, em jogadas de Vieira e Negrita. Assim, aos 31 minutos, o Estoril reduzia a diferença para 3-1, depois de uma jogada de Gonzaga que Negrita finalizou.

Depois da marcação do golo dos visitantes, o Sporting voltou à toada de ataque intenso e aos 43 minutos, Vasques fugiu pelo meio do terreno e não teve dificuldade em elevar o resultado para 4-1.

A aproveitar-se da desorientação verificada no reduto defensivo dos visitantes, no ultimo minuto o avançado-centro dos «leões» fixou então o resultado em 5-1, terminando em seguida a primeira parte.

No reatamento o jogo decorreu mais equilibrado, vendo-se por vezes os visitantes ao ataque facilitados um pouco pela má actuação da defesa leonina, a descansar no resultado feito na primeira parte do encontro.

Apesar da insistência dos visitantes o guarda-redes do Sporting não foi obrigado a trabalho difícil, dado que as descedas dos dianteiros estorilistas raramente ultrapassavam os defesas adversários.

O jogo desenvolveu-se assim quase que a meio do terreno num trabalho persistente dos médios das duas equipas.

Actuando em velocidade mas sem o entendimento indispensável os ataques dos donos do campo colocavam sempre em apuros a defesa do grupo do Estoril e, aos 22 minutos, depois de uma fuga de Martins, cruzando o jogo para a direita, Jesus Correia elevou o resultado para 6-1.

Em toada bastante monotona, com os visitantes convencidos da sua insuficiência técnica, o encontro prosseguiu e aos 35 minutos, Vasques foi o marcador da sétima bola.

Quatro minutos depois, em recarga, foi a vez de Martins elevar o marcador para 8-1.

O jogo continuou, mais com o aspecto de um treino do que em jogo de campeonato, e apesar das descedas continuas dos donos do campo, o marcador não voltou a funcionar. Portanto: Sporting, 8-Estoril, 1.

Belenenses, 0 - Guimarães, 0

Jogo no campo das Salesias, com assistência reduzida.

Os grupos alinham: **Belenenses**—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mario Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Mota, Nuno, Teixeira, Alcino e Franklin.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setúbal.

A bola de saída coube ao Belenenses, mas foi o Vitória que primeiro se acercou das balizas de Sério, embora sem perigo.

Logo a seguir, também Mota obrigou o «keeper» belenense a sair da baliza, para defender a pontapé e evitar que Teixeira aproveitasse o lance para o bater.

O Belenenses procurou então apoucar a defesa adversária, mas esta exibe-se com cuidado. As equipas estão a jogar de igual para igual, vendo-se até que as melhores jogadas cabem aos vimaranenses, apesar dos avançados estarem mal apoiados pelos médios de ataque.

Cerca do quarto de hora, Silva, o guarda-redes de Guimarães, foi também forçado a intervir a pontapé, para evitar a entrada de André.

Depois, vê-se a equipa de Belem a actuar mais ao ataque, esforçando-se por alvejar as redes do Vitória de qualquer modo.

Depois da reacção belenense, o encontro recai na toada de equilíbrio—e de monotonia. Próximo da meia-hora há que a assinalar um forte remate de Pedroto, que passou rez a um dos postes, depois de ter recebido a bola de Mario Rui, que a prepara em boas condições para o seu companheiro.

O árbitro assinalou, entretanto, uma deslocação a Franklin, quando este se preparava para alvejar as redes de Sério.

Na meia-hora, precisa, de novo Pedroto teve ensejo para um remate, que lhe saiu fraco. A

O Barreirense obteve a sua primeira vitória O Atlético conseguiu v

bola bateu no poste e a recarga perdeu-se por falta de direcção de Narciso. Pouco depois, é Teixeira que, depois de fintar Feliciano, atira forte para Sério defender a soco, com êxito embora esforçadamente.

O Belenenses está a jogar com pouco acerto, atabalhoadamente mesmo, e daqui o mau jogo que produz. Em contra partida, o Vitória procura ordenar as suas jogadas, embora se exiba sobre a defensiva.

Aos 39 minutos, Matateu desembaraça-se de Vieira e remata forte. Silva corresponde com uma boa defesa, justamente aplaudida.

E sem nada mais que mereça registo, chegou o intervalo com o 0-0 inicial.

Recomeçado o encontro, os grupos aparecem a jogar descansadamente... De facto, a exibição que produzem não oferece motivos de agrado. O Belenenses está em tarde de pouca inspiração e pratica futebol de má qualidade, pois nem o já popular Matateu tem dado rendimento, para o que também contribui Vieira, que exerce sobre ele vigilância severa.

Por seu turno, o Vitória procura esforçadamente marcar, mas o quinteto do seu ataque remata pouco, o que anula aqueles esforços e contribui para a insipidez do jogo.

Aos 15 minutos, Rocha evita um tento iminente para a sua equipa, após a marcação de um «canto», que Franklin aproveitou bem para rematar com perigo.

Depois, Silva saltou à bola com Pedroto ao lado, evitando um cruzamento também perigoso.

O Belenenses faz permutar as suas interiores, mas o rendimento do ataque não é beneficiado. Aos 24 minutos é marcada uma falta contra os minhotos e Rebelo, que aponta o castigo, não consegue que a bola vá além da barreira formada pelos adversários. Estes pecam por fazer jogo alto, pois facilitam a acção da defesa «azul». Silva executa duas descedas a pontapé, para repelir remates de Mário Rui e Matateu.

Os ultimos momentos do encontro dão-nos o Belenenses a forçar do andamento do jogo—mas com os rapazes do Vitória a darem boa replica. O denodo que se nota então em ambos os grupos não lhes proporciona, porém, o almejado tento e só servem para animar um pouco o final deste encontro, que quase nada teve que o recomendassem.

O Vitória ainda beneficiou de dois «cantos» servidos, mas ainda sem êxito.

E acabou: Belenenses, 0—Vitória, 0.

Atlético, 5 - Oriental, 3

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», em Marvila, com pouca assistência.

As equipas formaram: **Atlético**—Vieira, Casimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Eleutério, Alvarinho, Leitão, França, Vicente e Frederico.

Oriental—Gama, Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armindo e Moraes, Avelino, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Árbitro—Evaristo Santos, de Setúbal.

Principiado o encontro, não tardou que o marcador funcionasse. Os donos do campo fizeram uma avançada e a bola foi passada de Leitão para França; este levou a melhor em luta com Abreu e rematou de modo que tornou inútil a intervenção de Gama.

E no minuto seguinte só não se registou novo golo do Oriental porque o «keeper» alcantarense arrebatou a bola a Vicente.

O Atlético não se atemorizou com a entrada fulgurante dos donos do campo. Replicou. E tão bem que num ápice passou a vencer. Um passe de Ben David a Avelino deu o primeiro golo dos visitantes, pois este jogador não teve adversário a eslová-lo a acção.

E na jogada seguinte, um remate de Simões não foi seguro devidamente por Vieira, ficando a bola à disposição de Pereira para a recarga fatal. Iam decorridos cinco minutos.

A partida prosseguiu com interesse. Até que aos 10 minutos, uma fuga de Ben David deu ensejo a que este jogador passasse o resultado para 3-1.

Por momentos, a equipa do Oriental pareceu desorientada, mas uma boa intervenção de Vieira, a soco, deu novo alento aos marvilenses, que passaram a ter vantagem territorial. O Atlético foi castigado com um «livre», de cuja marcação resultou um «canto»; Leitão marcou o castigo, França rematou... mas Gama defendeu, cedendo novo «canto», desta vez sem consequências.

CALAR A VERDADE

é enterrar o ouro, a verdade deve dizer-se e o ouro deve adquirir-se

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Um julgamento célebre

HA CERCA DE 100 ANOS foi julgada, na Escócia, Madalena Smith, acusada de ter envenenado seu amante L'Angelier.

O seu julgamento, que foi dos mais emocionantes de que há memória, apaixonou a opinião publica de todo o Mundo que ficou intrigada com a sentença que a absolveu. Os anos



ANN TODD

foram passando e o acontecimento que parecia estar esquecido volta a ser objecto de novo processo. Desta vez, porém, é Ann Todd, a famosa vedeta britânica, quem encarna o papel da ré e os jurados serão os próprios espectadores do Tivoli que a partir de amanhã poderão dizer através de listas de voto, que para tal fim serão distribuídas, se Ela estava Culpada ou Inocente.

MAQUINAS DE ESCRIVER

e T. S. F.

Vendas até 24 MESES

CASA MAX

2-C, Av.ª Praia da Victória, 2-D

Se vai a Fátima

Previna-se a tempo com um banco cu uma cadeirinha portátil. Também temos tendas e camas de lona, assim como mesas portáteis, lavatórios, baldes, depósitos e sacos de lona com torneira, para água, bota e mochilas e muitos utensílios de grande utilidade, que lhe prestarão ótimo serviço. Procure V. Ex.ª a casa especializada em material de acampamentos para peregrinos. Vieira Campos, na Rua da Prata, 215—217, Lisboa.

VISITEM HOJE

as montras da

CASA MAX

(ao Arco do Cego)

COLÉGIO SUZAN

INTERNATO — SEMI-I

Ensinos: INFANTIL, PRIM

Sexos: MASCULINO e F

Instalado numa Quinta, sua própria altitude. A Direcção tem o prazer

riormente a in

SECÇÃO INFANTIL PARA A

SEC

As instalações a inaugurar em Quatro aulas—Secretaria—Ginásio de água quente e fria / Campos

Ténis, Ba

Quinta das Teresinhas—Azinhag

INFORMAÇÕES: pelos

MATRÍCULAS: na Avenida J

L. F.

1 de Futebol em todo o País

meira vitória ancer em Marvila

Em resposta, o Barreirense, começou a actuar com maior desenvoltura e entendimento, enleando, com frequência, a defesa contrária, que foi chamada a trabalhar árduo e esforçado.

Um «tiro» de Custódio, «arrancando» a bola de muito longe, dada a sua violência atrapalhou o guarda-redes Mota, que pouco depois teve de lançar-se aos pés de Ferreira para evitar um tanto certo.

Aos 10 minutos, Décio, de cabeça, alcançou o primeiro tento da sua equipa, com culpas para Mota que largou a bola das mãos para dentro da sua baliza. O árbitro validou o tento, embora um defensor do Boavista tenha repellido, a seguir, o esférico para longe.

Ouviram-se, então, fartos protestos, mas o árbitro manteve a decisão, ordenando bola no centro. Os locais animados com a vantagem obtida, mostram-se mais ameaçadores, desenvolvendo lances de boa urdidura.

Cerca da meia-hora, Décio passou a Custódio, bem colocado, para aproveitar uma saída a destempo, do guarda-redes nortenho, Custódio, que seguiu o lance, entrou de cabeça, mas o remate foi defendido, porque Mota retomara, sem demora, o seu lugar.

O Boavista ripostou com entusiasmo, jogando com a bola rente ao terreno, mas os donos da casa, numa contra-ofensiva veloz, aos 37 minutos, obtiveram o segundo gol, por Faia, a passe excelente de Décio.

Três minutos volvidos, José Ferreira, com um remate violento, elevou o marcador.

Ao intervalo: Barreirense, 3—Boavista, 0. Reatado o desafio, os jogadores demonstram menor entusiasmo, mas maior perfeição nos lances. O primeiro «canto» é marcado por Fernando Caiado, mas Francisco Silva, defende sem dificuldade.

Depois é José Ferreira, que tem um excelente «tiro», mas muito por alto. Insistindo sempre, os locais descem, com frequência, ao meio terreno contrário, mas sem concretizarem, em remates, esse domínio. Décio, sózinho em frente das balizas, atirou com má direcção, perdendo excelente ensejo de fortalecer a posição da sua equipa.

O Boavista, a certa altura, modificou a linha. Serafim passou para médio esquerdo, Fernando Caiado para interior e Gisando para extremo-esquerdo. Mesmo assim, o encontro não animou e com o decorrer do tempo, sucederam-se as jogadas sem convicção, de ambos os lados. O rendimento baixou sensivelmente.

Aos 35 minutos, o Barreirense marcou o 4.º gol por intermédio de José Ferreira.

No final: Barreirense, 4—Boavista, 0.

Porto, 4 - Salgueiros, 1

PORTO, 7 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo «Eng.º Vital Pinheiro», com grande enchente.

Os grupos alinharam: Salgueiros: Soares, Oscar e Pego; Torres, Mário e Manuel da Costa; Tito, Anselmo, Piñero, Barros e Silva.

Porto: Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Correia e Romão; Diamantino, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Árbitro: José Teixeira, de Braga.

Logo na primeira jogada o F. C. Porto tentou um ataque, mas o Salgueiros respondeu pela esquerda causando perigo. Carvalho, de cabeça, no último instante, salvou a situação.

Em contra-ataque rápido, o F. C. Porto fez

tento por Vieira, em recarga a um forte remate de Nelo, que batera na trave, mas o árbitro invalidou o ponto.

Os primeiros momentos foram de igualdade, com jogadas de agrado de ambos os lados.

Os primeiros a marcar foram os do F. C. Porto, aos 8 minutos, por Diamantino, num lance proporcionado com todo o mérito por Nelo.

O Salgueiros igualou no minuto seguinte, por Piñero, a aproveitar um falhanço de Vieira.

A partida prosseguiu no mesmo jeito de agrado, com ataques cerrados que deram trabalho difícil a ambos os guarda-redes.

A pouco e pouco, porém, os «azuis e brancos» foram impondo melhor jogo beneficiando de quatro «cantos» em outros tantos minutos.

Em resposta a ataque perigoso dos salgueiristas, o F. C. Porto, aos 27 minutos, obteve mais um tento, por Vieira.

No último quarto de hora, os «encarnados» do Norte mostraram-se mais ameaçadores para as redes de Barrigana, tendo Piñero e Carvalho deixado fugir duas oportunidades de gol.

Só à beira do intervalo é que o Porto se livrou da pressão contrária e voltou ao ataque, tendo vários remates que esbarrraram na trave.

Atingiu-se o intervalo com o resultado de 2-1 para os portistas.

Logo no recomeço, no minuto inicial, o Salgueiros ia igualando, num lance em que a bola caiu, por a'to, sobre as balizas do Porto.

Piñero e Barrigana saltaram, levando o primeiro vantagem. Todavia, a bola saiu a rasar o poste.

E os do F. C. Porto fizeram 3-1, na resposta: Romão abriu a Vieira e este marcou, dando um efeito caprichoso á bola que dificultou a intervenção de Socio.

Os «azuis e brancos» apareceram mais ao ataque, com fortes remates de Nelo e Monteiro da Costa.

Os salgueiristas, porém, não cuidaram só da defesa, atacando sempre que se lhes oferecia ocasião.

Uma troca de Piñero com Silva não deu resultado e os do F. C. Porto continuaram superiores, marcando mais um tento, por Monteiro da Costa, aos 34 minutos.

Este resultado não se alterou. No final, portanto: F. C. Porto, 4—Salgueiros, 1.

Braga, 0 Covilhã, 0

BRAGA, 7 (Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio 28 de Maio, com fraca assistência.

Os grupos formaram: Braga: Cesário; Palmeira, António Marques e Abel; Moreira e Canito; Rates, Eloi, Mário, Ladislau e Ferreira.

Covilhã: António José; Helder, Oliveira e Franklin; Diamantino e Rosato; Martin, Porcelle, Carlos, Ferreira, Tomé e Livramento.

Árbitro: Correia da Costa, do Porto.

Os locais, de início, atacaram com entusiasmo, tendo Ferreira e Eloi duas ocasiões para rematar com êxito. António José, guarda-redes visitante, executou algumas defesas.

Aos 6 minutos os covilhanenses reagiram, com um ataque conduzido por Tomé e Palmeira teve de conceder um «canto». Pouco depois, Martin criou uma situação perigosa para a defesa local, finalizada com um remate... para fora, a poucos centímetros do poste.

Verifica-se, depois, um período de equilíbrio. Passado este, os bracarenenses voltaram a atacar, com uma avançada comandada por Mário, mas que Silveira interceptou, cedendo «canto». Marcado este, António José defendeu bem.

Seguem-se alguns ataques dos locais, com Eloi e Mário em evidência. O guarda-covilhanense quase ia sendo batido, numa dessas incursões, mas Diamantino salvou no último instante.

Voltou a notar-se igualdade até aos 23 minutos. Nesta altura Tomé chocou com um adversário e teve de receber assistência fora do campo.

Com o Covilhã reduzido a 10 unidades, o Braga dominou até aos 10 minutos, mas sem resultados práticos.

Tomé não conseguiu recompor-se e recolheu á cabina. A diferença numérica permitiu que os bracarenenses, no último quarto de hora, acentuassem o seu domínio, mas os seus dianteiros encontraram forte resistência na defesa visitante.

Uma «fugida» de Livramento, aos 34 minutos, ia sendo fatal para os locais, pois o remate embateu no poste.

Ao intervalo: 0-0.

O Covilhã apresentou-se na segunda parte, desfalcado de Tomé, que como dissemos se magoara.

Os bracarenenses conservaram-se, por largo tempo, no meio campo adversário, mas com ataques precipitados uns e bem defendidos por António José outros. Os visitantes, defenderam-

-se com inteligência e, por vezes, contra-atacaram com certo perigo.

Assim, aos 12 minutos, Livramento escapando-se á vigilância de Palmeira, disparou um forte «tiro» que Cesário defendeu com dificuldade. O domínio dos locais voltou a verificar-se e, a trave evitou que a bola entrasse, rematada por Mário.

Foram marcados alguns «cantos», contra o Covilhã, mas sem resultado.

O resultado em branco continua e os locais insistem, com energia, a procurar, ardorosamente, o gol. António José foi advertido pelo árbitro, por demorar os pontapés de saída.

Com o domínio insistente dos bracarenenses, decorreu o encontro até aos 30 minutos.

De assinalar que António José defendeu um remate forte de Mário, com espiandada estridada.

O domínio acentuado dos locais é interrompido aos 35 minutos, com uma «fuga» rápida de Livramento, que ia dando gol. A bola passou a rasar a trave.

Os bracarenenses continuaram a insistir, de forma impressionante, mas ineficaz.

Aos 40 minutos uma passagem de Oliveira, do Covilhã, ao seu guarda-redes ia encontrando António José em difícil situação para deter a bola.

Nos últimos minutos o assédio foi ainda maior. O bom trabalho de defesa covilhanense, porém ficou a reflectir-se no resultado, com saliência para António José, a grande figura do encontro.

No final: Braga, 0—Covilhã, 0.

PELOS CLUBES

Grupo Arte e Sport

No «atelier» do escultor Anjos Teixeira, em ambiente de intimidade, realiza-se no dia 9 a distribuição dos prémios do «rallye» e gincana que se realizaram no dia 10 de Junho, promovidos pelo Grupo Arte e Sport. Esta colectividade instalou o seu ginásio na Rua Silva Carvalho, n.º 150. A sua direcção, a que preside o escultor Leopoldo de Almeida, pede-nos notícia de que se encontra de novo aberta a inscrição dos seus associados em todas as modalidades desportivas, ginástica para crianças, senhoras e adultos, coral, musica, desenho e grupo cénico.

O NOVO ANO LECTIVO

No Centro Republicano

Almirante Reis

Na sede do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, Rua do Benfornoso, n.º 50, 1.º andar continuam abertas as matrículas para a frequência do curso nocturno, de instrução primária, destinado a adultos. Na respectiva secretaria prestam-se esclarecimentos das 21 ás 24 horas.

Instituto de Cultura Italiana

Estão abertas as inscrições de lingua e cultura italiana, na secretaria do Instituto de Cultura Italiana, Rua do Salitre, 146, Telefone 62598, das 11 ás 13 horas e das 17 ás 20 horas, todos os dias uteis, excepto ao sábado, que é das 11 ás 13 horas. As aulas começam no principio de Novembro.

Curso nocturno gratuito

Na Escola oficial Primária n.º 78, na Praça da Figueira, 7, está aberta a matrícula de adultos para o ensino gratuito de instrução primária.

Muita caça e pouca sorte...

EVORA, 3 — Embora se tivesse verificado que abunda este ano a caça no Alentejo, nem por isso os caçadores tiveram, no dia denominado «abertura», oportunidade para grandes «cintos» ou boas «mochilas», pois alguns devotos de Santo Huberto carregaram ainda com pesadas «grades».

As espécies cinegéticas que apareceram no mercado publico, talvez devido á pouca abundancia, cotaram-se assim: coelhos entre 8500 e 9500; lebres a 16500 e 17500. As perdizes, cuja venda ainda está proibida, foram «oferecidas» a quem tivesse, pelo menos, 7550.

Só vendo tem a certeza!

De comprar o melhor e mais barato em Joias, Pratas, Ouras e Relogios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS—Rua Barros Queirós, 56.

SABONETE LAVANDA LATOJA

HOLLYWOOD, 7—NA REUNIÃO ANUAL da «Exhibitors Association» foram considerados os filmes «Cyrano de Bergerac»—«Barricada» — «Valentino» — «Beyond the Forest» — «Pandora» — e «The Heiress» como os 6 primeiros de maiores receitas do ano nos Estados Unidos.

Classificação da 3.ª jornada

	og	olo	Pontos
F. C. Porto	3	13-1	6
Benfica	3	11-1	6
Belenenses	3	7-5	5
Sporting	3	15-5	4
Boavista	3	7-6	4
Barreirense	3	7-5	3
Vit. Guimarães	3	3-2	3
Atlético	3	8-8	2
Sporting da Covilhã	3	1-4	2
Salgueiros	3	4-9	2
Académica	3	1-7	2
Oriental	3	5-8	1
Sporting Braga	3	2-9	1
Estoril	3	6-14	1

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato prossegue no domingo com os seguintes encontros: Estoril-Académica, Guimarães-Sporting, Boavista-Belenenses, F. C. Porto-Barreirense, Sporting da Covilhã-Salgueiros, Atlético-Sporting de Braga e Benfica-Oriental, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TORNEIOS DISTRITAIS

Efectuaram-se hoje os encontros da quinta jornada, ultima da primeira volta, do Torneio Distrital de Lisboa, de apuramento para os «Nacionais» das 2.ª e 3.ª divisões.

O Casa Pia está á frente da classificação seguido do S. L. Olivais e F. Benfica.

Arroios, 1—Alhandra, 1

Jogo no campo Francisco Lázaro. As equipas alinharam:

Arroios—Abade; F. Alves, França e Rocha; Ernesto e José Manuel; Alberto, Abrantes, Vitor, Peixoto e Silva.

Alhandra—Gomes; Vitorino, Ferreira e Schrone; Correia e Aparicio; Rogério, Colaço, António Alfredo, Pichel e Peniche.

A primeira parte decorreu com equilíbrio, mas mostrando o Arroios leve superioridade técnica. Aos 30 minutos, por «mão» de Ernesto foi marcada uma grande penalidade contra o Arroios, que o guarda-redes Gomes transformou no primeiro gol do desafio. No minuto seguinte, nova «mão» de F. Alves provocou outro penalti, mas Gomes, desta vez, atirou rente ao poste. Ao intervalo: Alhandra, 1- Arroios, 0.

No minuto inicial do segundo tempo, castigando uma «mão» de Vitorino, dentro da grande área, Peixoto transformou um «penalty» no gol de empate.

Os dois grupos forçaram o andamento do jogo, mas sem resultado. O empate manteve-se até final.

Em reservas, registou-se um empate 2-2.

Casa Pia, 2—F. Benfica, 1

Jogo em Santo Amaro. Arbitrou o sr. Mário Costa e os grupos alinharam:

Casa Pia—Coutinho; Caldeira e Pereira Junior; Santana, Fernandes e Armindo; Esteves, Xavier, Lirio, Garção e Lenine.

Futebol Benfica—Anibal; Coucelo e Mateus; Virgolino, Lourenço e Augusto; Lili, J. Dias, José Maria, Jorge e Martins.

Durante o primeiro quarto de hora a vantagem pertenceu aos visitantes, mas os seus avançados pouco expeditos a rematar foram incapazes de concretizar essa superioridade. O Casa Pia reagiu e Garção e Xavier perderam dois ensejos de marcar. Os visitantes insistiram e marcaram um gol, aos 28 minutos, por Jorge. Os casapianos responderam com um gol de Lirio, aos 42 minutos. Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte, depois de várias tentativas, os casapianos colocaram-se em vencedores, com um remate de Garção, aos 19 minutos, mantendo-se o resultado até final.

Reservas: Casa Pia, 4-F. Benfica, 0.

Olivais, 7—Operário, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Arbitrou o sr. Teolindo Trindade e os grupos alinharam:

Olivais—Paiva; Abilio, Correia e Silvério; Oliveira e Paiva 2.º; Pote, Filipe, Sousa, Ferreira da Silva e Carlos Paiva.

Operário—Duarte; Helder, Saraiva e Ferraz; Antero e Amorim; Teigas, Alberto, F. Silva, Henrique e Jaime.

Nos primeiros minutos nada se registou digno de nota. Aos 6 minutos, os avançados locais perderam excelente ocasião de abrir o activo, mas, no minuto seguinte, Carlos Paiva alcançou o primeiro tento da equipa.

Os «encarnados» animaram e passaram a exercer ligeiro domínio, compensado com três golos, aos 22, 25 e 27 minutos por Sousa, de novo, Sousa e Filipe. Ao intervalo, 4-0, a favor dos locais.

Na segunda parte o jogo continuou com vantagem dos locais e tarde apática do Operário.

Aos 16 e aos 28 minutos, Paiva 2.º e Filipe elevaram o marcador para 6-0; o Operário marcou o ponto de honra, aos 35 minutos por Jaime e no ultimo minuto do jogo, Ferreira da Silva fixou o resultado em 7-1.

Em reservas: S. L. Olivais, 4-Operário, 2.

FUTEBOL EM EVORA

EVORA, 7.—(Pelo telefone).—Nos jogos hoje realizados nesta cidade, a contar para o torneio de apuramento para a 2.ª Divisão Nacional, o Lusitano empatou com o Juventude, por 3-3 e o S. L. Evora venceu o Estrela de Vendas Novas por 3-1.

DE VALSASSINA

TERNATO — EXTERNATO

MÁRIO e LICEAL (1.º CICLO)

MININO (só classe infantil)

ade, com 31.500 m2 e a 115 metros de

comunicar que foi autorizada supe-

gurar em Outubro

OS SEXOS

O LICEAL PARA O 1.º CICLO

utubro compõem-se de:

com .160m2 / Balneário, com duches

jogos, com 2.000m2, para Voleibol,

utebol, etc.

das Teresinhas (á Av. do Aeroporto)

efones 4 1035 e 3 9349

ónio Augusto de Aguiar n.º 148

B O A

Máquinas modernas para escritórios modernos

MAQUINAS DE ESCRIVER **HERMES**

CONSTRUIDAS NA SUÍÇA
COM A PRECISÃO
DUM CRONÓMETRO

MAQUINAS DE SOMAR **Addo-X**

UM PRODUTO SUECO DA
MAIS ALTA REPUTAÇÃO
EM TODO O MUNDO

MAQUINAS DE CALCULAR **Multo**

MANEJO
SÓMENTE COM
A MÃO DIREITA

DUPLICADORES **Rex-Rotary**

DE ALTA QUALIDADE
E DE PREÇOS
MODERADOS

MAQUINAS DE CALCULAR **MADAS**

COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICAS DE
FABRICAÇÃO SUÍÇA

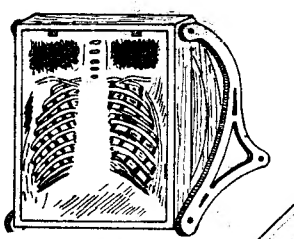
MAQUINAS DE FRANQUEAR **Franco typ**

A GRANDE MARCA
ALEMÃ DE CATEGORIA
INTERNACIONAL

DEMONSTRAÇÕES
E CATALOGOS A PEDIDO

REPRESENTANTE R. DA CONCEIÇÃO, 46-48-50 • TELEF. 30306 • LISBOA
M. SIMÕES JR. R. S.º ANTONIO, 206-208 • TELEF. 25582 • PORTO

Sr. DOUTOR



Os aborrecimentos motivados pelas deficiências dos vidros dos negatoscópios na leitura das radiografias, só podem subsistir pelo apego a enganosas economias.

Os tampos em Cristal de Acril asseguram imelhóvel legibilidade, não desvirtuando ou deslocando as imagens, pois homogenizam a luz, transmitem-na em 83 % da intensidade recebida, são praticamente inquebráveis e permanentemente perfeitos.

Qualquer casa da especialidade, interessada em vender artigos de alta qualidade, os pode fornecer a V. Ex.ª em qualquer dimensão até 1245 x 450 m/m.

FABRICANTES — ACRIL LUSITANO, LIMITADA
Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)—Lisboa—Tel. 70877

ANO SANTO FÁTIMA

A C. P. organizou séries comboios especiais que, de 12 a 14 do corrente, sairão de Lisboa, Campanhã, Monsanto, Aveiro, Guarda, Coimbra, Figueira da Foz, Alfaiões, Barca d'Alva e Vila Real de Santo António com destino à estação de Fátima, onde têm ligação com a camionagem para a Cova da Iria.

Desta forma poderão ser transportados muitos milhares de peregrinos, os quais têm transportes assegurados nos comboios e nos autocarros, a preços muito reduzidos.

Nas estações de Lisboa e Porto prestam-se informações e vendem-se bilhetes a partir de sábado 6, com a garantia de lugar no regresso.

CONCURSO

Quer receber grátis um trem de cozinha de alumínio «Mecils», formado por 22 peças, no valor de 600\$00? Escreva à Casa Vieira Pinto—Paços de Brandão, e junte 1\$50 em selos para resposta.



GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

Para
Napoles, Palermo e Pireu

«NEA HELLAS»
em 13 de Outubro

Aceitam-se passageiros em todas as classes e carga

OS AGENTES

Carlos Gomes & C., Ld.
15, Rua dos Fanqueiros
Telefs. 21143 — 21789

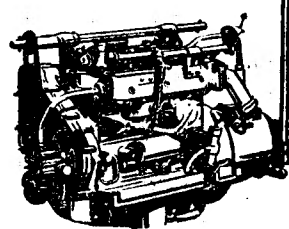
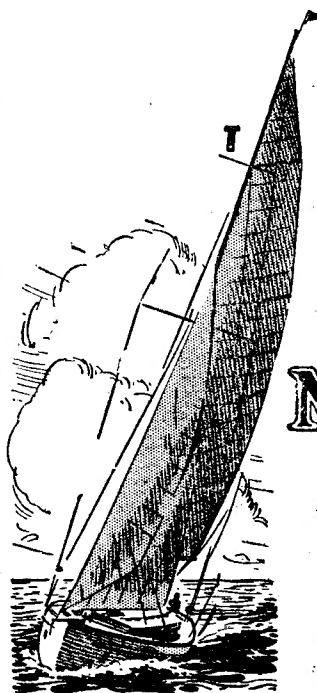
COM BOM TEMPO

OU COM MAU TEMPO

CONFIEM NOS

MOTORES
MARÍTIMOS

MORRIS



A. M. ALMEIDA, L.D.
39, R. Escola Politécnica — Lisboa

2 NOVOS DISCOS BRASILEIROS

acabam de ser publicados pela

Parlophone (S)

DP 258—DAQUI NAO SAIO
(pelos Vocalistas Tropicais)

FOI SUA FILHA
(Alvarenga e Ranchinho)

DP 264—CHARRETE MACIA
(Dircinha Baptista)

MORRO DE ST.ª TERESA
(4 ases e 1 coringa)

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª

95, Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

VADECA, LD.ª

Rua de Santo António, 176—PORTO

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Autocarros para Fátima

No próximo dia 11 efectua-se a partida de alguns autocarros da Praça Marquês de Pombal para Fátima, às 8 horas da manhã, com o fim de irem prestar serviço entre Fátima (Estação) e Fátima (Santuário).

Os mesmos autocarros partem de Fátima (Santuário), de regresso a Lisboa, no dia 14, depois das 8 horas da manhã.

As pessoas interessadas em aproveitar este transporte para Fátima e regresso, nos dias indicados, podem dirigir-se à Estação de Expedição no Rossio-Norte, onde se prestam informações.

ANTES DO BANHO NAS PRAIAS

fricção o seu corpo com

NIVEA

O Creme que protege a pele das queimaduras do Sol

A venda em toda a parte. Preço desde 7\$50

Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.ª

Rua dos Sapateiros, 39
LISBOA



Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

o navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 11, 12 e 13 do corrente

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

(Via Leixões)

o navio-motor «AMBRIZETE»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 16 a 23 do corrente

—//—

Trata-se em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

O CONTO DE DOMINGO

Sonho...

TEXTO de *Elvira Nunes*

ILUST. de *Carlos Botelho*



GABRIEL subiu naquela noite ao «deck». Era a terceira noite que vivia juntamente com aquelas três centenas de emigrantes que iam procurar trabalho remunerador no Brasil.

Aquele cheiro a óleos de mistura com corpos mal lavados entrecia-o. Por isso subiu, para melhor poder respirar o ar livre que não chegava a entrar lá em baixo na «terceira».

Estava uma noite quente e de luar. Encostou-se à amurada a fumar, sofrendo o peso de certa nostalgia. Saudades de Lisboa? Podia ser. Ele sempre amara a cidade mesmo antes de a conhecer!

Andou mais um pouco para distinguir donde vinha a música. Era da primeira classe. E seguiu para o lado mais escuro do «deck». Debruçou-se a olhar as águas que a proa do barco cortava em direcção à terra do sonho.

Ele, se não tivesse aquele jeito de sonhar, podia fazer aquela viagem com a comodidade dos que ouviam a música no salão de baile. Mas do Mundo não lhe interessava o dinheiro. Ele preferia o sonho. A magia do sonho!

Dá a pouco, outros passageiros da terceira imitaram-no. Mas Gabriel continuou a fumar, encostado à amurada, como a querer isolar-se de todos, num egoísmo que não era muito dele, mas que naquele momento o assaou, tornando-o alheio às lamentações de todos os outros homens. Que lhe importavam a ele, homem que corria atrás do sonho, as angústias do seu semelhante?

Lisboa, o seu primeiro sonho, há muito que ficara para trás. O seu primeiro sonho!... E, que lindo ele foi!

Lá estava ele, garotote dos seus doze anos, a subir à serra com o rebanho e a viver mais perto do sonho do que da terra. Daquela sonho que a sua fantasia criava e em que ele se sentia feliz. Depois... sonhava. Sonhava com a cidade de que ouvia falar a uns e a outros, lá em baixo, na tenda do «Ti Tónio». E que prazer ele sentia ao ouvir os homens falar de Lisboa!

Mesmo os que não tinham tido sorte falavam da cidade como se ela fosse a fonte da própria Vida!

Quase todos os dias a camioneta levava até à vila mais próxima um dos muitos que, como ele, sonhavam com a cidade. Lá estava o comboio, que Gabriel nunca vira, para os levar à terra falada. E, sempre que tal acontecia, o sonho de partir obcecava-o ainda mais. Sentia qualquer coisa a boir dentro de si. Uma sede inexplicável de saber, de conhecer, de tornar real aquele seu sonho. Assim ficava manhãs, tardes inteiras, a sonhar com a cidade, desejoso do dia de poder, como os outros, tomar a camioneta, embarcar no comboio — mas, que seria o comboio? — e seguir a viver o seu sonho.

Então, a cidade aparecia-lhe numa visão bela. E ele ficava-se, esquecido de tudo, todo entregue à pureza do seu sonho. Era feliz. Pelo menos, sentia-se feliz!

Só se lembrava do rebanho quando as trindades chegavam aos seus ouvidos, vindas lá de baixo, da aldeia, como a acordá-lo do sonho. Esfregava os olhos como a querer tirar da retina a visão da cidade. Ajoelhava na Terra fria e, depois de fazer o sinal da cruz, pedia ao Menino Jesus que o fizesse homem depressa, pois queria abalar, partir, conhecer a cidade, correr atrás do sonho!

Assobiava ao «Piloto» que tomava as vezes de pastor a guardar o rebanho, e só depois de contar uma por uma as ovelhas, e estar certo de que não faltava nenhuma, é que descia à aldeia.

Logo que podia, corria à casa do bom prior e, de faces vermelhas, olhos a brilhar de uma alegria estranha, ficava-se com o boné a rolar nas mãos, desejoso de ouvir aquelas palavras amigas:

—Vamos, então, à nossa lição, não é assim, Gabriel? Nessa altura, os seus olhos fitavam-se no rosto calmo e bondoso do bom padre e irradiavam tanta satisfação, uma tal sede de saber, que este dizia-lhe sempre:

—É uma pena, meu rapaz, não poderes ir para a cidade!... Lá, lá é que é terra para ti!

E, quando voltava para casa, a cidade tomava vulto dentro de si. Assaltava-o aquele desejo de partir...

Sentava-se e flocava os cotovelos na mesa de tosco pinho, calado, pensativo, em luta com o próprio sonho. A mãe punha-lhe a malga do caldo e, um naco duro de broa na sua frente, mas ele nem sequer dava por aquela água de curves que fumegava em direcção ao seu nariz.

No final da magra refeição, corria para o canto da casa e, aí moldava na madeira, com a ajuda dum canivete, o que a sua alma de artista criava sem que ninguém lhe tivesse ensinado. E que perfeição, que gosto ele punha nos seus bonecos que no dia da feira levava à vila para vender!

Assim foi crescendo. Um dia, o bom padre convidou-o e trouxe-o para a cidade. Nem cabia em si de contente. Se fosse outra pessoa não acreditava, dizia que estavam a brincar. Mas o senhor padre João!...

Que alvoroço, que alegria ele sentiu ao ver a mãe com os olhos inundados de pranto, meter-lhe as calças remendadas de mistura com duas camisas e duas ceroulas no saquinho de retalhos que ela própria fizera para o filho levar para a cidade. Ainda era noite, deu um beijo à mãe que chorava a sua ida, e correu ao encontro do bom amigo.

O frio trespassava-lhe o fatito acanhado e já no fio que vestia o seu corpo franzino. E a camioneta parecia que nunca mais vinha. Nem de propósito! Como a aumentar-lhe aquela ansiedade que lhe fazia estalar o peito.

Nisto, a buzina cortou o silêncio daquele princípio de manhã e a luz dos faróis, como dois olhos muito redondos, apareceu finalmente, na curva da estrada, com meia hora de atraso. Subiu atrás do senhor prior e sentou-se ao seu lado no mesmo banco. O carro deu um solavanco, depois do condutor dizer para o motorista: —«Pode seguir!».

Gabriel encolheu-se todo junto à janela. Daí a pouco, o senhor padre João dormia com as mãos enlaçadas sobre o ventre. O mesmo faziam os outros passageiros. Só ele não despregava os olhos da estrada que se abria à sua frente como promessa dum mundo novo. E, conforme a camioneta ia correndo pela estrada, a manhã ia ficando mais clara, mais nítida, o dia nascia para lhe ensinar que é sempre bom ter fé, acreditar em alguma coisa nem que seja no raiar dum novo dia!

Quantas vezes a camioneta parou até o deixar no largo em frente à estação? Nem as contou. E bem o podia ter feito.

Chegados, o senhor padre João acordou como pessoa habituada a fazer aquela viagem e, como sempre, a dormir. Saltou ligeiro para o chão e lá foi, com o saquinho ao ombro, para a estação.

—Se não fosse o atraso da camioneta, ainda tínhamos tempo de ir ali beber um cafézinho quente! Assim, temos de ir já para o comboio.

O comboio! Lá pois ver o comboio!

O seu sonho a tornar-se realidade. E, quanto mais perto ele estava da realidade, mais sonho lhe parecia. Subiu para o comboio. E o comboio em breve se pôs em marcha. Uma marcha lenta, primeiro, para depois correr, apressado, como se adivinhasse que ele, Gabriel, tinha pressa, pressa de chegar, de ver com os seus próprios olhos a cidade. Depois, abrandava a correria até parar de todo em nova estação. Subia mais gente. E, novamente, o comboio se punha em andamento.

Assim se passou um dia e metade quase duma noite. Até que entrou num túnel e, depois, numa estação muito grande, onde ele, se viesse sozinho se perderia por força.

—Estamos em Lisboa, meu rapaz!

Não sabe que coisa estranha sentiu em si. Aquela palavra fascinava-o. Depois, o movimento na estação, as luzes, as muitas luzes daquela praça enorme onde veio ter, sempre ao lado do senhor padre João. E, cada passo que dava por entre aquela gente toda, mais pequeno, mais insignificante se sentia! Tudo tão grande à sua volta, só ele tão pequeno... Até o próprio padre João lhe pareceu outro...

Quando, ao outro dia, tomava o pequeno almoço na pensão, o bom padre disse-lhe:

—Então, estás satisfeito? Lembra-te que já estás na cidade!

E o seu sonho continuou: a apresentação, nesse mesmo dia, a um amigo do padre, que tinha uma fábrica de brinquedos. Que recordação lhe ficou do primeiro homem da cidade! Um homem diferente de todos os da sua aldeia, um homem apressado, a medir o tempo pelo dinheiro. Pegou em dois ou três bonecos e disse para o padre:

—Os negócios estão maus, até mesmo muito maus. Mas, fique descansado que alguma coisa farei pelo rapaz. Amanhã, já lhe dou uma resposta...

Depois, passeara pela cidade o resto do dia. Ao fim de duas semanas estava a trabalhar na fábrica. Os companheiros olhavam-no de sosiaio e davam-lhe uma ou outra explicação de mau modo. Também nunca sabia quando tinha feito bem ou mal. O encarregado nunca lhe dizia nada. Por isso, nos primeiros dias, sentiu saudades da sua aldeia, da serra, do «Piloto»...

Foi-se habituando. Ao fim dum mês, tudo aquilo lhe parecia natural. Se o encarregado não lhe dizia nada, é porque tinha gostado. Os homens na cidade são assim. Calam quando o trabalho está bem feito. Protestam ou até insultam quando há um erro...

A pouco e pouco, à sua custa, ele foi-se habituando a conhecê-los.

Veio o primeiro dinheiro ganho, que lhe chegou para pagar a pensão à senhora Cândida. Ao fim de dois meses, foi despedir-se do senhor padre João, que voltava para a aldeia. Mandara vinte escudos e muitas saudades à mãe. Tantas recomendações ouviu naquele dia! Quando o comboio iniciou a marcha, sentiu um desejo louco de voltar. Porque teve um medo vindo — sabia lá donde! — de ficar sozinho na cidade!

O comboio já quase a entrar no túnel, e Gabriel podia ainda distinguir a mão do bondoso padre, num adeus amigo de despedida. E ficou para ali, a olhar o túnel por onde o comboio desaparecera!

Voltou para a pensão, triste e sucumbido, com uma vontade enorme de chorar. Estava sozinho na cidade. A essa ideia, um frio percorreu-lhe a espinha, dando-lhe uma sensação estranha, nunca até aí experimentada. Daí para o futuro, a cidade foi-se-lhe apresentando tal e qual ela é. Sofreu. Trabalhou. Lutou. A cidade, a pouco e pouco, foi-lhe matando as ilusões. E, cada dia que passava, melhor ficava a conhecer os homens. Mas o seu sonho continuava intacto!

Ao fim de meia dúzia de anos era ele o chefe da fábrica. Estava homem feito. A cidade já não era para ele aquela coisa bela que sonhara lá na serra. Conhecedor das suas ambições e misérias, comparava-a a um cancro, estendendo as suas garras de podridão por todos os lados. Mas, havia qualquer coisa que ainda o fascinava: o sonho!

A sua sede de artista obrigava-o a sonhar com terras novas onde encontrasse mais compreensão. A compreensão que ele desejava. Ele, finalmente, era um sonhador. A sua alma vivia para o sonho, e o sonho era a razão forte da sua existência!

Atirou naquele momento com a ponta do cigarro para o mar. Já lá iam mais sua chegada à cidade: de vinte anos desde a terra só voltara dez anos depois, para sepultar a mãe. E, nesse mesmo dia, abalara de novo para Lisboa!

Quantas mulheres passaram na sua vida? Não se lembrava ao certo, porque por nenhuma sentiu mais do que o prazer dumas horas. A sua existência era vazia de amor. Amor nunca dera nem tão pouco recebera. Sonho. Ah! Sonho, sim! A sua frente iluminou-se com um sorriso de voluptia. E' que o sonho vivia dentro de si, tomara-lhe conta do coração e do pensamento. Assim, mais uma vez ele corria atrás do sonho. Aquele mar que se estendia em seu redor era como a estrada do novo sonho. E, como ontem, ele desejava-o. Ele, Gabriel, havia sempre de ter um sonho, enquanto fosse homem sobre a Terra!



FARINHA S. BENTO

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

Bocais para candeeiro a petróleo

Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazenistas. Vende fabricante ERNESTO GRILLO — Rua Aliança, 46 — PORTO.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ÀS PESSOAS...

QUE DEVIDO AO SEU ESTADO DE SAUDE NÃO PODEM BEBER

NESCAFÉ COM CAFEÍNA

ACONSELHAMOS O

NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

AMBOS SÃO PRODUTOS NESTLÉ

Cursos práticos de comércio

Autorizados oficialmente

ESTENO-DACTILOGRAFAS em: Português, Francês, Inglês. CURSO COMERCIAL — Oficializado.

Continuam abertas as matrículas. Admissão de alunos desde os 10 anos.

EXTERNATO ANTERO DE QUEENTAL — Sexo feminino

Largo Vitorino Damásio, 5 (A Santos). Telefone 6 7895

Acabe com este Supício!



Livre-se do martírio da comichão que lhe causa qualquer doença de pele, aplicando **RE-MEDIO INGLÊS D. D. B.**

FRS. P. 10\$10

FRS. G. 36\$00

Emagrecer OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das **OBESIDADES** e **GORDURAS INUTEIS** (sem dieta e até optimo para a saúde em geral) registado em Portugal como **MYBZAL**.

Enviam-se folhetos explicativos grátis.

Apartado 142 — LISBOA

Vende-se nas Farmácias

E' moderno, é chic adquirir o que precisa na NOVA RUA DA PRATA

Visite os seus estabelecimentos

cuidado com os **Poros Dilatados**

Pode parecer mais jovem mas, infelizmente, também pode aparentar mais idade do que a



que realmente tem. Geralmente isto depende do aspecto dos poros da pele. Se eles são finos, a pele aparece lisa e macia; se estão dilatados, a pele apresenta-se mole, espessa, e por conseguinte dando-lhe um aspecto envelhecido. Felizmente para si, o Creme Tokalon pode transformar uma pele, mesmo fortemente murcha. Milhões de senhoras no mundo inteiro têm verificado por si mesmas que não somente o Creme Tokalon conserva na pele a frescura da juventude, como ainda lhe dá. O Creme Tokalon branco, não gorduroso, torna a pele macia, clara e duma pureza espantosa... e tão fresca! Constitui também uma excelente base de «maquillage», principalmente para o novo pó de arroz Tokalon Fascination. Ao deitar, aplique Creme Tokalon rosa, contendo Biocel — esse maravilhoso alimento para a pele — que faz desaparecer as rugas mais profundas. Ao acordar, a sua pele estará de novo firme, macia e com uma frescura juvenil. Faça também a experiência do tratamento Tokalon para a pele. Já fez as suas provas, com sucesso seguro e certo.



CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 8: «A noiva do corsário», com Philippe Fried e Yvonne De Carlo; 3.ª feira, 9: De tarde e à noite «Marinheiros de água doce», com Gary Cooper e Jane Greer, e Actualidades francesas; 4.ª feira, 10: «Do sangue nasceu uma cruz», com Jean Louis Barrault e Helene Perdriere, e a Voz do Mundo; 5.ª feira, 11: De tarde e à noite: «Lá em casa manda ela», com George Brent e Virginia Maya; 6.ª feira 12: «O par ideal», com Fred Astaire e Paulette Goddard e Universal News; Sábado 13: «Abraço mortal», com Ronald Colman e Signe Hasso; Domingo, 14: «Estalagem do Cavalo Branco», com Juan Thorry e Elisa Calve.

De tarde: Desenhos coloridos.

Variedades:

3 Orquestras
BERNARD HILDA
ALMEIDA CRUZ
ASES DO RITMO

Gandeeiros - Lustres

FERROS ELÉCTRICOS
automáticos das melhores marcas

RÁDIOS

dos mais acreditados

ASPIRADORES
e outros artigos de utilidades

A pronto ou a prestações

J. Costa & Silva, L.ª
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79-1.º
(só no 1.º Andar)

Telef. 26713

LISBOA



UNIVERSAL
Genevo
RELOGIOS E CRONOGRAFOS
Alta categoria



São concebidos por
ARTISTAS
os originais modelos do
CALÇADO

Superius

a marca que dita a moda
do calçado para as crianças

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26554



É A VOSSA
MAQUINA

toque suave - Máxima rapidez
escrita clara - Rendimento máximo
de suprema elegância

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOCIETATE DO RIBATEJO LDA
SOCIETATE COMERCIAL

Distribuidores no Centro e
Norte: A. LENCASTRE &
SOUSA, LIMITADA - Rua de
Santa Catarina, 136 - Telefo-
ne 25555 - PORTO.

Em Setúbal: PEDRO GO-
MES & FILHOS, LIMITADA -
Praça General Luis Domín-
gues, 52-53.

Em Leiria: A. DIAS FER-
RAO - Largo 5 de Outubro,
41 - Telefone 2012.

À DESCARGA

A ULTIMA GRANDE REMESSA DO ANO
TOROS DE BISSILON
(MOGNO DA GUINÉ PORTUGUESA)

Preços especiais para vendas
directas do cais

TORRENS & MARQUES PINTO, L.ª
RUA DAS JANELAS VERDES, 3
TELEFONE 60167

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO TRIUNFO

Rua de Santa Maria, 56-F - Telefones 48336-55664

Para garantia dos nossos trabalhos só empre-
gamos produtos de 1.ª qualidade

SOLI

Patente 22.618

Duplo colchão de molas
ULTRA-MODERNO

Invenção espanhola

Dispensa de colchão de arame
e de lá, constituindo única peça
na cama.

Revendedores autorizados:

CASA JANEL

Rua da Palma n.º 97-105
LISBOA

FÁTIMA

DIAS 12 e 13

EM MAGNÍFICOS AU-
TOCARROS E AUTO-
MÓVEIS LIGEIROS

INSCRIÇÕES NA

Cooperativa dos Indus-
triaes de Transportes Ro-
doviários

AV. DA LIBERDADE, 72-A
Telef. 35505

EM TODO O MUNDO



Os bons dias começam com Gillette

O gaúcho é espartalhão
Indolente, mas reflecte:
P'ra poupar um trabalhão
Faz a barba com Gillette.



Sim, também nos outros países os
homens mais inteligentes iniciam
o seu dia com um escanhoamento
limpo e perfeito. Sabem que ne-
nhuma outra lâmina é capaz de
igualar a Gillette Azul, maravilhosa
afiada e duradoura.

Lâminas Gillette Azuis

F. LIMA & C.ª SUCR.

PORTO - Largo do Padrão, 20

LISBOA - Rua Alves Correia, 37, 2.º

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, com-
pra a Académica de D. Filipa, Li-
vraria do Bairro Social, entre o Liceu
e a Estatística. Vende económica-
mente todos os artigos de papeleria.
Brindes aos compradores.

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

O «Diário de Lisboa» vende-
se, na Amadora, no Bazar
Bébé.

O Benfica distribuiu

os prémios da 1.ª Volta a Portugal em motos

O Benfica, por intermédio das suas secções de automobilismo, campismo, cicloturismo e moto, organizou esta manhã, no Campo Grande, um atraente festival, que dedicou aos concorrentes da 1.ª «Volta a Portugal», em moto, há pouco tempo realizada com assinalado êxito, por iniciativa do popular clube.

O publico acorreu em apreciável numero e a reunião teve ingénuas condições de agrado. O programa abriu com um desafio entre equipas de futebol, de juniores, do Benfica e do Oriental.

A actuação dos dois grupos não passou de regular, embora os jogadores de um e de outro lado se empenhassem com muito entusiasmo.

Ao intervalo, o Oriental ganhava por 10-0 resultado que se aceitava sem custo, dada a ligeiríssima superioridade territorial dos «orientalistas».

Na segunda parte, o Benfica dominou, mas foi-lhe ainda assim, difícil empatar. O adversário voltou a ter vantagem, com um golo obtido contra a corrente do jogo. Perto do fim, os «encarnados» voltaram a marcar, fixando o resultado, em 2-2.

O Benfica alinhou: Vieira (Veloso); Lima e Oliveira; Vieira 2.º, Carlos e Elias (Figueiredo); Mário (Bispo), Pires, Bispo (Germano), Plácido (Filandino) e Adelino (Sousa). Pires foi o autor dos dois golos da equipa «encarnada».

O Oriental não forneceu a constituição da equipa.

Realizou-se a seguir, um torneio de luta de tracção, á corda. Nas eliminatórias, a equipa de automobilismo venceu a de motociclismo e a de cicloturismo derrotou a de campismo.

Na final, os cicloturistas bateram os automobilistas. A equipa vencedora estava constituída por F. Salvador, E. Inácio, A. Gouveia, H. Gomes, A. Mendes, F. Rodrigues e E. Jesus.

Procedeu-se depois á distribuição dos prémios aos melhor classificados da 1.ª «Volta a Portugal», em motos. A direcção do Benfica estava representada por Carlos Costa, que fez entrega das recompensas, por entre aplausos da assistência. Recorde-se que os vencedores foram João de Oliveira Fresco (do G. C. P.) e o Ginásio Clube Português. Os vencedores das provas realizadas no festival da chegada dos motociclistas que disputaram a «Volta», também receberam prémios.

A fechar disputou-se uma prova ciclo-pedestre, que reuniu 18 concorrentes, em representação do Benfica (8), Atlético (4), Belenenses (2) e C. A. Areeiro (2). Venceu o benfiquista Eugénio Jesus, em 16 m. 54 s., seguido de Flávio Rodrigues (Benf.), Amandio Dinis (Bls.), Fernando Salvador (Bfc.) e Hermínio Gomes (Atlético).

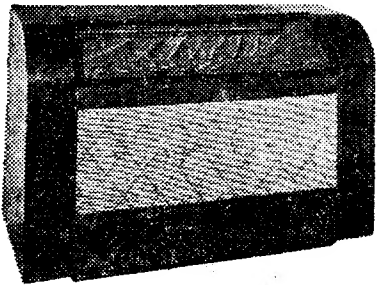
Classificaram-se mais 8 concorrentes e desistiram 5.

CORRIDAS DE GALGOS

Com as mesmas características, estão previstas para a segunda quinzena do próximo mês, de Janeiro as célebres corridas de galgos, para ad ipta da taça «Fundação», de galgos nascidos em Portugal, e taça «Bryn Festal», para galgos importados. O ano passado, foi vencedor da taça «Fundação» o galgo «Halo Mac Nab», L. P. O. 4418, do sr. José Luís Seabra, e da taça «Bryn Festal» a galga «Windmore Light», propriedade do sr. João da Rocha Leão.

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e continua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990\$00

Prevenção

A desejo de muitos dos seus Exmos. Clientes, o MAR-LINDO ficará ABER-TO até o dia 30 de OUTUBRO, com diárias a PREÇOS REDUZIDOS nos seus amovíveis e imóveis.

PRAIA DE SANTA CRUZ - TELEF. 6

Inaugurou-se em Sintra

a Escola Infantil Mestre Neves

SINTRA, 7. (Pelo telefone).—Effectuaram-se hoje diversas cerimónias comemorativas do 40.º aniversário do Sport União Sintrense. O programa incluía uma sessão solene, a inauguração da Escola Infantil Mestre Neves e o desceramento duma lápida no Posto Médico Dr. J. Simplicio dos Santos. Em representação do sr. subsecretário da Educação Nacional veio a esta vila o director-geral do Ensino Primário, sr. dr. Manuel Cristiano de Sousa. Estavam também o presidente do Município, eng.º Carlos Santos; vereadores, representantes das colectividades locais, pessoas da família do saudoso professor cujo nome foi dado á escola hoje inaugurada, assim como muitas outras entidades. Depois da sessão solene, em que diversos oradores puseram em relevo o significado da festa, procedeu-se ao desceramento das lápidas que evocam a cerimónia do Mestre Neves e a dedicação do dr. J. Simplicio dos Santos, que é o director do posto clínico.

Três edifícios escolares inaugurados no distrito de Setúbal

SETUBAL, 7. (Pelo telefone).—Esta manhã, com a assistência do governador civil dr. Correia Figueira, presidentes das camaras de Setúbal e Palmela, respectivamente, deputado dr. Miguel Rodrigues Bastos e Humberto da Silva Cardoso, e do director do distrito escolar, sr. Barreto Mendes, inauguraram-se três edifícios escolares com duas salas cada, integrados no Plano dos Centenários. Estes edifícios, que satisfazem plenamente as necessidades das respectivas populações, estão situados na Baixa de Aires, Quinta do Anjo e Cabanas.

As cerimónias das inaugurações decorreram com grande entusiasmo, pois representam um grande progresso para o futuro daquelas localidades.

Três escolas em Cascais

CASCAIS, 7.—Com a presença do sr. presidente do Município, vereadores e delegado escolar, inauguraram-se, hoje, as escolas primárias construídas no concelho de Cascais, em Aldeia do Juzo, Alcábaldeche e no Bairro Marechal Carmona. Trata-se de três edifícios construídos dentro do Plano dos Centenários, que vêm satisfazer a aspiração das populações respectivas. Os actos inaugurais tiveram a assistência de muito povo e revestiram-se de muito entusiasmo.

CARREIRAS AÉREAS

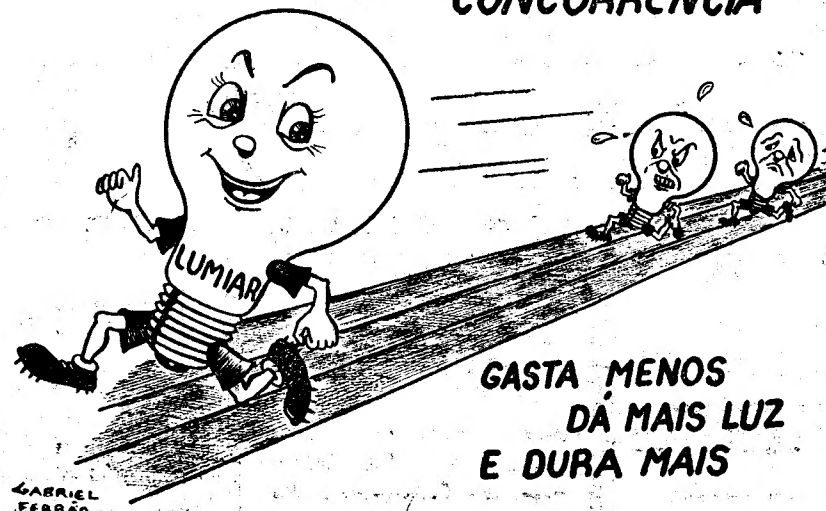
Amanhã, a Pan American completa, com um dos seus voos transatlânticos, 37.000 travessias do Oceano Atlântico, nas suas carreiras entre os Estados Unidos e a Europa, África e Oriente, facto impar na vida das empresas de transportes aéreos. Estas 37.000 travessias, além de muito trabalho, muito estudo, muita despesa, significam mais de 300 milhões de quilómetros voados e mais de um milhão e 500 mil passageiros transportados.

Os novos horários de Inverno

Em consequência da mudança da hora, os horários da Pan American passam a ser os seguintes, desde hoje em diante: de Nova York para a África do Sul, com escala por Lisboa, chegadas ás terças e sextas ás 6 e 25 e partidas ás 9 horas para Johannesburg; de Nova York para Barcelona, Nice e Roma, ás quartas e sábados, ás 11 e 55 e partidas para Itália, ás 12 e 40; de Johannesburg, Leopoldville, chegadas a Lisboa, ás segundas e sextas, ás 13 e 25 e de Roma, Nice e Barcelona ás quintas e domingos, ás 16 e 40. Para os Estados Unidos, a Pan American tem carreiras aos domingos e quintas, ás 17 e 25 e segundas e sextas ás 14 e 40.

LUMIAR

BATE TODA A CONCORRENCIA



GASTA MENOS
DÁ MAIS LUZ
E DURA MAIS

A viagem de regresso dos congressistas da Estrada que foram á Madeira

FUNCHAL, 7.—Os engenheiros que tomarão parte nos trabalhos do IX Congresso Internacional da Estrada e que visitaram a Madeira, onde apreciaram vários trabalhos realizados por técnicos portugueses no capítulo das ligações rodoviárias e da hidráulica, foram ontem, á noite, homenageados pelo governador substituto da Madeira, que ofereceu uma recepção em sua honra no pavilhão de São Lourenço. Finda a recepção, effectuou-se um baile. Todos os visitantes manifestaram o seu agrado pela visita que fizeram á Madeira, onde segundo afirmaram, puderam apreciar o considerável esforço realizado pelas autoridades competentes e de que levam a mais agradável recordação. O sr. brigadeiro D. Rui da Cunha Meneses, governador do distrito, não pôde assistir á recepção por motivos de saúde, razão por que embarca, hoje, para Lisboa. Por prescrição médica, o sr. brigadeiro D. Rui da Cunha Meneses não poderá receber cumprimentos de despedida, a bordo.—(Lusitânia).

ESTAVA SOBRE O PASSEIO

e foi colhido por um carro que lhe esfacelou uma perna

Na Avenida de Berna chocaram, esta manhã, dois automóveis, um dos quais, o causador do acidente, era guiado pelo electricista Luís Mendes Correia, de 36 anos, morador na Estrada de Benfica, 171, rés-do-chão, que seguia com sua mulher, Cacilda Ressurreição Mendes Correia. O carro foi colhido, no passeio, Abílio Abrantes, de 37 anos, residente na Quinta das Comendadeiras, 252, que ficou com a perna esquerda esfacelada.

Os dois passageiros do automóvel, bem como a vítima ocasional do acidente, foram transportados em carros particulares e do Batalhão de Automobilistas ao hospital de S. José, onde se verificou que a Cacilda sofrera ferimentos na cabeça, pelo que ficou internada, e o marido pequenos ferimentos que lhe permitiram sair sob prisão, depois de devidamente tratado.

MATOS SEQUEIRA

vai fazer uma conferência sobre a Rua da Prata

O escritor Gustavo de Matos Sequeira, nosso prezado camarada na Imprensa, faz amanhã, ás 22 horas, ao ar livre, com o patrocínio do Grupo Amigos de Lisboa e integrada na Quinzena da Rua da Prata, uma conferência intitulada «A história da Rua da Prata continua». Foi escolhido, para o efeito, o local fronteiro á igreja de S. Nicolau que aparecerá decorado com plantas e tapearias. Também no mesmo local e em dias que serão publicamente assinalados, darão ali concertos algumas das melhores bandas regimentais e civis.

Confraternização do pessoal da Companhia dos Telefones

O pessoal da Companhia dos Telefones, dos serviços de Lisboa e Porto, promoveu uma excursão á região de Tomar, onde se reuniram mais de 800 «telefonistas», 500 dos quais de Lisboa. Em Tomar disputou-se um jogo de futebol entre grupos representativos das duas cidades, ganhando os lisboetas por 1-0. Presidiram ao encontro os srs. R. S. Thorp, administrador-geral, e Pope Junior, administrador-técnico adjunto. A parte desportiva incluiu, também, várias provas automobilísticas. O programa incluiu, ainda um almoço, que decorreu no meio da melhor animação, e uma visita á barragem de Castelo de Bode, que deixou á melhor impressão em todos os excursionistas.

O PORTO pelo telefone

Mais traineiras espanholas apesadas

PORTO, 7.—Nestes últimos dias tem-se verificado ser elevado o numero de traineiras espanholas surpreendidas a pescar em águas portuguesas. Hoje, novamente, a vedeta «Dourada», em serviço na fiscalização da pesca, aprisionou entre Aveiro e Espinho, cinco traineiras que ali se encontravam a pescar. São elas: «Maruja», «Nogonã», «Ricardo Figueiró», «Sibreiro» e «Aduzim V», cujos mestres vão ser julgados na Capitania do Porto.

Deste modo estão presentemente em Leixões, 18 unidades da frota pesqueira do país vizinho a aguardar a aplicação das sanções previstas pelas leis internacionais.

Predio destruido pelo fogo

No lugar de Belões, São Pedro da Cova, manifestou-se violento incendio, no 1.º andar de um predio do qual são proprietários António F. Miguelino Joaquim Ferreira. O fogo teve início numa loja, propagando-se a todo o predio que ardeu totalmente. Ignoram-se as causas do sinistro e nada estava seguro. No local, pouco acessível ás viaturas dos bombeiros, pelo que a chegada destes foi demorada, compareceram os voluntários de Gondomar, Valbom e Areosa, trabalhando, apenas, os primeiros, com uma agulheta.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem a um sacerdote

Os pároquianos e mandade da freguesia do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta, prestaram hoje homenagem ao seu prior, sr. padre José de Aguiar Machado Leal, que no passado dia 4 completou 20 anos de exercicio sacerdotalis naquele templo. Ás 10 e 30, houve missa cantada pelo padre Soares, acompanhado pelo grupo coral da freguesia e acolhido pelos rev.ºs Leal e Cruz. A igreja encontrava-se repleta de fieis, vendo-se também algumas colectividades com os respectivos estandartes.

No final da missa, o rev.º padre José Aguiar Machado, recebeu, na sacristia, os cumprimentos e felicitações dos seus pároquianos. Em seguida, na sala de despachos, procedeu-se á cerimónia do desceramento do retrato do homenageado, após o que foi servido um copo d'água, durante o qual se proferiram várias saudações.

Ás 17 horas, houve solene «Te-Deum», seguido de sessão solene, em que fazem uso da palavra, entre outros, os srs. visconde de Santarém e Amador Rebelo.

DE LUTO

António Rebelo Lemos

Com 79 anos, faleceu, hoje, em Lamego, o sr. capitão António Rebelo Lemos, pai das srs. D. Eulália Lemos Quintela, D. Maria da Graça Lemos Pires e D. Branca Lemos Paula. O extinto, que era sogro dos srs. dr. Alberto Pires, Fernando Paula e Angelo Quintela, nosso prezado correspondente naquela cidade, desempenhou altos cargos publicos, com muita inteligência e isenção, sendo a sua morte muito sentida.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências á família enlutada e, em especial, ao sr. Angelo Quintela.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS

no distrito de Viseu

UISEU, 5.—O castro do Guardão, (ao Caramulo), foi esta semana explorado pelo arqueólogo sr. dr. Russell Cortez, a expensas da Junta de Turismo do Caramulo, a que preside o deputado, sr. dr. Abel de Lacerda. Foram ali encontrados vários objectos de cerâmica, machados de pedra e tégulas.

Na capela de S. Bartolomeu, que ali existe e ainda aberta ao culto, encontra-se uma curiosa lápide romana.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 27.º; mínima, 14.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.º; mínima, 14.º.

MORPHY RICHARDS
Ferro eléctrico
DE SEGURANÇA

Desenhado para o trabalho doméstico mais pesado e para uso comercial: LAVABANHAS - HOSPIAIS - COLÉGIOS - ETC.

Liga e desliga a corrente mantendo o aquecimento correcto automaticamente.

O ferro com luz avisa quando mais utilizado na actualidade.

O ÚNICO DE FABRICA BRITÂNICO PARA TODAS AS VOLTAGENS 110-220-240-250-270-280-300-320-360-400-440-480-520-560-600-660-720-780-840-900-960-1000-1100-1200-1300-1400-1500-1600-1800-2000-2200-2400-2600-2800-3000-3200-3400-3600-3800-4000-4200-4400-4600-4800-5000-5200-5400-5600-5800-6000-6200-6400-6600-6800-7000-7200-7400-7600-7800-8000-8200-8400-8600-8800-9000-9200-9400-9600-9800-10000-11000-12000-13000-14000-15000-16000-18000-20000-22000-24000-26000-28000-30000-32000-34000-36000-38000-40000-42000-44000-46000-48000-50000-52000-54000-56000-58000-60000-62000-64000-66000-68000-70000-72000-74000-76000-78000-80000-82000-84000-86000-88000-90000-92000-94000-96000-98000-100000-110000-120000-130000-140000-150000-160000-180000-200000-220000-240000-260000-280000-300000-320000-340000-360000-380000-400000-420000-440000-460000-480000-500000-520000-540000-560000-580000-600000-620000-640000-660000-680000-700000-720000-740000-760000-780000-800000-820000-840000-860000-880000-900000-920000-940000-960000-980000-1000000-1100000-1200000-1300000-1400000-1500000-1600000-1800000-2000000-2200000-2400000-2600000-2800000-3000000-3200000-3400000-3600000-3800000-4000000-4200000-4400000-4600000-4800000-5000000-5200000-5400000-5600000-5800000-6000000-6200000-6400000-6600000-6800000-7000000-7200000-7400000-7600000-7800000-8000000-8200000-8400000-8600000-8800000-9000000-9200000-9400000-9600000-9800000-10000000-11000000-12000000-13000000-14000000-15000000-16000000-18000000-20000000-22000000-24000000-26000000-28000000-30000000-32000000-34000000-36000000-38000000-40000000-42000000-44000000-46000000-48000000-50000000-52000000-54000000-56000000-58000000-60000000-62000000-64000000-66000000-68000000-70000000-72000000-74000000-76000000-78000000-80000000-82000000-84000000-86000000-88000000-90000000-92000000-94000000-96000000-98000000-100000000-110000000-120000000-130000000-140000000-150000000-160000000-180000000-200000000-220000000-240000000-260000000-280000000-300000000-320000000-340000000-360000000-380000000-400000000-420000000-440000000-460000000-480000000-500000000-520000000-540000000-560000000-580000000-600000000-620000000-640000000-660000000-680000000-700000000-720000000-740000000-760000000-780000000-800000000-820000000-840000000-860000000-880000000-900000000-920000000-940000000-960000000-980000000-1000000000-1100000000-1200000000-1300000000-1400000000-1500000000-1600000000-1800000000-2000000000-2200000000-2400000000-2600000000-2800000000-3000000000-3200000000-3400000000-3600000000-3800000000-4000000000-4200000000-4400000000-4600000000-4800000000-5000000000-5200000000-5400000000-5600000000-5800000000-6000000000-6200000000-6400000000-6600000000-6800000000-7000000000-7200000000-7400000000-7600000000-7800000000-8000000000-8200000000-8400000000-8600000000-8800000000-9000000000-9200000000-9400000000-9600000000-9800000000-10000000000-11000000000-12000000000-13000000000-14000000000-15000000000-16000000000-18000000000-20000000000-22000000000-24000000000-26000000000-28000000000-30000000000-32000000000-34000000000-36000000000-38000000000-40000000000-42000000000-44000000000-46000000000-48000000000-50000000000-52000000000-54000000000-56000000000-58000000000-60000000000-62000000000-64000000000-66000000000-68000000000-70000000000-72000000000-74000000000-76000000000-78000000000-80000000000-82000000000-84000000000-86000000000-88000000000-90000000000-92000000000-94000000000-96000000000-98000000000-100000000000-110000000000-120000000000-130000000000-140000000000-150000000000-160000000000-180000000000-200000000000-220000000000-240000000000-260000000000-280000000000-300000000000-320000000000-340000000000-360000000000-380000000000-400000000000-420000000000-440000000000-460000000000-480000000000-500000000000-520000000000-540000000000-560000000000-580000000000-600000000000-620000000000-640000000000-660000000000-680000000000-700000000000-720000000000-740000000000-760000000000-780000000000-800000000000-820000000000-840000000000-860000000000-880000000000-900000000000-920000000000-940000000000-960000000000-980000000000-1000000000000-1100000000000-1200000000000-1300000000000-1400000000000-1500000000000-1600000000000-1800000000000-2000000000000-2200000000000-2400000000000-2600000000000-2800000000000-3000000000000-3200000000000-3400000000000-3600000000000-3800000000000-4000000000000-4200000000000-4400000000000-4600000000000-4800000000000-5000000000000-5200000000000-5400000000000-5600000000000-5800000000000-6000000000000-6200000000000-6400000000000-6600000000000-6800000000000-7000000000000-7200000000000-7400000000000-7600000000000-7800000000000-8000000000000-8200000000000-8400000000000-8600000000000-8800000000000-9000000000000-9200000000000-9400000000000-9600000000000-9800000000000-10000000000000-11000000000000-12000000000000-13000000000000-14000000000000-15000000000000-16000000000000-18000000000000-20000000000000-22000000000000-24000000000000-26000000000000-28000000000000-30000000000000-32000000000000-34000000000000-36000000000000-38000000000000-40000000000000-42000000000000-44000000000000-46000000000000-48000000000000-50000000000000-52000000000000-54000000000000-56000000000000-58000000000000-60000000000000-62000000000000-64000000000000-66000000000000-68000000000000-70000000000000-72000000000000-74000000000000-76000000000000-78000000000000-80000000000000-82000000000000-84000000000000-86000000000000-88000000000000-90000000000000-92000000000000-94000000000000-96000000000000-98000000000000-100000000000000-110000000000000-120000000000000-130000000000000-140000000000000-150000000000000-160000000000000-180000000000000-200000000000000-220000000000000-240000000000000-260000000000000-280000000000000-300000000000000-320000000000000-340000000000000-360000000000000-380000000000000-400000000000000-420000000000000-440000000000000-460000000000000-480000000000000-500000000000000-520000000000000-540000000000000-560000000000000-580000000000000-600000000000000-62000

O Congresso da Mensagem de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

leiro Ferreira, ministro da Justiça, que permaneceu no átrio a conversar com os presidentes das duas câmaras e com alguns dos prelados presentes. Com pequenos intervalos, chegaram depois os srs. ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Exército e da Economia e subsecretário do Comércio.

Às 15 e 45, chegaram, envolvendo as suas vestes de purpura, os dois cardeais portugueses, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. Teodósio de Gouveia, que tiveram um cordial encontro, no átrio do palácio, com o sr. bispo de Madrid e Alcalá, que chegara minutos antes. Chegaram depois, sucessivamente, o sr. Nuncio Apostólico, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ministros da Defesa e da Economia, subsecretário da Agricultura, prof. Abel de Andrade, comandante Henrique Tenreiro, bem como muitos congressistas portugueses e estrangeiros, assim como jornalistas espanhóis, franceses e belgas.

Até às 15 e 55, chegaram as restantes personalidades convidadas, que foram tomando lugar nas salas das sessões, de forma que o átrio ficasse livre para o momento da chegada do chefe do Estado.

A chegada do presidente da República

Eram 16 horas em ponto quando o clarim da guarda de honra assinalou a aproximação do automóvel presidencial. O chefe do Estado, que vinha acompanhado dos seus ajudantes, comandante Liberal da Câmara e capitães Telles Grilo e Craveiro Lopes, apeou-se do automóvel e permaneceu em continência, diante da bandeira nacional, enquanto a banda executava «A Portuguesa» e o batalhão da G. N. R. apresentava armas.

Em seguida, o sr. presidente da República subiu alguns degraus da escadaria do palácio, donde assistiu ao desfile da guarda de honra. Ladeado pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro e pelos presidentes das duas câmaras, atravessou o átrio do edifício, subiu a escadaria nobre entre alas de soldados da G. N. R. em grande uniforme e deu entrada na sala dos Passos Perdidos.

O sr. presidente da República passou, depois, para a Sala Dourada, onde recebeu os cumprimentos dos membros do Governo e dos dois cardeais portugueses.

Entretanto, a sala da Assembleia Nacional que estava completamente cheia, oferecia um aspecto admirável.

Às 16 e 10 deram ali entrada os srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. Teodósio de Gouveia, momento em que toda a assistência se pôs de pé. Os dois cardeais portugueses sentaram-se em cadeiras, em frente do outro, nos extremos do hemicírculo. O sr. patriarca de Lisboa antes de se sentar, fez uma vénia dirigida à tribuna do corpo diplomático, onde, nesse momento, já se viam também o embaixador da França, e os ministros plenipotenciários de vários países.

Cinco minutos depois, entrou na sala das sessões o sr. presidente da República, seguido dos srs. dr. Albino dos Reis, prof. Marcello Caetano, arcebispo de Milene, bispo de Madrid e Alcalá e pelos membros do Governo presentes.

A assistência levantou-se e acenderam-se todos os lustres da sala. O sr. general Craveiro Lopes fez uma vénia diante do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que correspondeu cortêsmente, após o que subiu as escadas da tribuna da presidência. Ladearam o sr. presidente da República, à sua direita, o dr. Albino dos Reis, e bispo de Madrid e Alcalá; à sua esquerda, o prof. Marcello Caetano e arcebispo de Milene.

Levantou-se, então, o sr. presidente da Assembleia Nacional que disse:

—Em nome do sr. presidente da República está aberta a sessão inaugural do Congresso da Mensagem de Fátima.

E, momentos depois:

Tem a palavra o sr. arcebispo de Milene.

A oração do sr. arcebispo de Milene

Levantou-se então o sr. arcebispo de Milene, que dirigiu saudações ao chefe do Estado, cardeais e outros altos dignitários da Igreja, ao Governo português e aos diplomatas presentes, depois do que, referindo-se à natureza e fins do congresso, diz que se pretende tornar conhecido «o problema da paz à luz de Fátima», que o mesmo é dizer nas perspectivas cristãs.

—A paz—diz—tem de começar a preparar-se nas famílias. Por isso se defende a família como santuário de virtudes humanas e cristãs.

Refere que é a família o quadro que prepara para as actividades sociais, distinguindo, com especial deferência, a actividade do trabalho e acentua que o trabalho, no conceito cristão, não tem carácter de pena, «mas possui também os mais altos títulos de nobreza». «À luz da fé, diz, o homem não é máquina, mas filho de Deus». Neste quadro não há, pois, lugar para conflitos. Sobre a paz afirma que ela supõe a solução de melindrosos problemas de carácter económico, social, político e militar, em que a Igreja tem direito e dever de intervir, pela sua base moral e religiosa.

Diz o orador que para marcar o carácter internacional do congresso se escolheram teses de interesse universal e se convidaram oradores de reputação mundial, cujo elogio esboça em breves palavras, concluindo por afirmar que o congresso contribuirá para tornar conhecido o pensamento da Igreja que, na justa expressão de Pio XII, «estende ao Mundo os seus braços maternais, não para dominar, mas para servir».

Fala José Maria Pemán

A seguir, usou da palavra o dr. José Maria Pemán, que começou por se referir ao carácter universal do congresso e à sua certeza de que Fátima tem ante si um auditório que se estende a todo o planeta.

—Todo o congresso de paz—diz—é uma reunião de interesses comuns em que cada um busca, no íntimo do seu coração, lá no mais íntimo, a sua própria paz. Só a Cova da Iria é uma tribuna donde uma mãe ensina, com o seu exemplo, a procurar a paz de todos, fazendo transbordar para o exterior as ansias do seu próprio coração.

Acrescenta que esta é a substância profunda da mensagem de Fátima: recordar de novo aos homens o ponto de contacto entre os acontecimentos temporais e as causas morais, abrir a porta da Eternidade para que se veja que esta não é só o futuro em que terminará o presente com o prémio ou o castigo, pois a eternidade é como que uma continuação do tempo que não sofre interrupção. E, referindo-se ao conteúdo da «Mensagem de Fátima», acrescenta:

—O campo de concentração, a mentira, a doublez... quem me cita o número da patente das coisas universais? Guerras, revoluções, catástrofes não são mais do que a mobilização dos sete pecados capitais e os pecados capitais não têm cor nem geografia.

Depois de exaltar todo o valor espiritual da «Mensagem», o orador conclui:

—Portugal de Alcobaca, de Santa Maria da Vitória, de Belém, de Fátima, eu te saúdo, em nome da Espanha do Pilar, de Guadalupe, de Covadonga, de Montserrat. Eu ouço a minha fé à tua fé e a minha esperança à tua esperança. Toda a hora intrepida é um pouco a nossa hora. E a «Mensagem de Fátima»—penitência e reforma radical de condutas—é, no fundo, uma mensagem de intrepidez.

Às 17 horas, quando estava no uso da palavra o dr. José Maria Pemán, chegou ao palácio a irmã de Sua Santidade, que ia acompanhada por sua sobrinha e de um grupo de religiosas. Foi recebido pelo pessoal do protocolo,

que a acompanhou à tribuna reservada às esposas dos membros do Governo, onde tomou lugar.

O discurso do dr. Victor Balahunde

Seguidamente, o prof. dr. Vítor Balahunde, catedrático do Peru, começa o seu discurso afirmando a admiração que o seu país sempre teve por Portugal, pela sua magnífica obra nos descobrimentos, pela sua cultura e pelos seus sentimentos religiosos, tendo, a propósito, palavras de apreço pelo Brasil. Ocupa-se da influência mariana na cultura da América e na transformação operada nos indígenas do Novo Continente pela liturgia católica e, principalmente, pelo culto da Virgem Maria, definindo o conceito de paz cristã, que não pode existir senão dentro da justiça e do amor. E afirma:

—A paz exige o respeito pela personalidade de cada Estado, pelas suas próprias instituições e pela sua autodeterminação e tradição cultural. A paz exige um esforço constante, uma vigilância permanente e, ao mesmo tempo, um desejo de compreensão da alma dos outros povos, da sua aproximação, procurando uma harmonia convivência, dentro do respeito pela igualdade e pela superioridade. Não há paz possível com o abandono, ou com a abdicação destes princípios fundamentais da vida internacional.

Afirma que a defesa da própria personalidade e do convívio num pé de igualdade não exclui o Amor, a Caridade e a Simpatia, até o exige; e que o Cristianismo teve a virtude suprema de unir todos os povos, acima dos factos antagonistas.

Depois de afirmar que esta «Mensagem» supõe não só a simpatia mas, também, uma nota vibrante de esperança e que só a poderia encarnar no Mundo o perfeito modelo do Amor, da Fé e da Esperança—Virgem Maria—o orador conclui:

—A Mensagem de Paz, com todo o valor do seu conteúdo vital e espiritual, mais do que as convenções diplomáticas e a fria estrutura das declarações jurídicas, revelou ao Mundo a Mãe de Deus que é, também, por legado de Cristo na cruz, a Mãe dos homens.

Fala o prof. Cavaleiro Ferreira

O último orador da sessão é o ministro da Justiça, sr. prof. Cavaleiro Ferreira, que começa o seu discurso por pôr a questão de saber o que é a ordem e qual é o nosso dever perante ela. Depois de afirmar os inconvenientes de uma concepção mecanicista da Natureza, rejeita os erros da doutrina que nega o homem como uma realidade essencial, para valorizar apenas as estruturas sociais de que ele faz parte, e o limita a simples momento duma história, em que não participa.

Diz que, na confusão originada pela pretensão ambiciosa da ciência de tudo explicar, da técnica de tudo realizar, mal se atenta em que o dever do homem, na responsabilidade política da condução dos Estados, como fatores da civilização, na responsabilidade institucional da família, no trabalho quotidiano, é um dever de colaboração, que importa seja consciente e livre na obra de Deus.

Afirmando que já seria também a atitude de desprezo pelas coisas do Mundo e que a vida também não é revolta contra o Mundo, pois que «serve-se a Deus servindo e venerando a sua obra, colaborando na obra de redenção divina, dando forma a um novo homem, a um Mundo novo, a uma vida nova», o orador refere finalmente como Portugal talhou as suas fronteiras e forjou a sua alma na reconquista cristã, quando a primeira arrancada do islamismo ameaçava submergir o Ocidente europeu, concluindo:

—E mais uma vez, assolando o Mundo pela heresia e pela desordem nos espíritos e nas instituições, de Fátima sobre ele ecoa uma Mensagem de Paz renovando a promessa eterna dum Mundo novo, se os homens confiarem e servirem melhor a Deus.

As cerimónias desta manhã na Sé de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Foi cantada a hora de terça, após o que o sr. cardeal-patriarca se paramentou para a missa de pontifical, no altar-mor, que começou às 11 e 10. Serviu de caudatário o sr. dr. Manuel do Espírito Santo Silva.

Acolitaram a missa o cônego D. João de Castro (Nova Goa) e um seminarista dos Olivais, sendo acolitos de honra os cônegos Amaro Teixeira e Nunes Ferreira, e presbítero-assistente monsenhor Avelino Gonçalves.

A seguir ao Evangelho, Sua Eminência pronunciou uma alocução aos congressistas.

Começou por saudar, de pé, os patriarcas, arcebispos e bispos. Depois dirigiu-se ao Cábido, ao clero, aos seminaristas, às irmandades e aos congressistas.

—Estarei eu acaso—exclamou—na minha igreja patriarcal metropolitana de Lisboa? Hoje, a Catedral não parece a velusta igreja portuguesa, cheia da nossa História. Dir-se-ia que se tomou, por milagre, na igreja do Mundo inteiro! Esta igreja, e com ela o próprio Portugal, alargou-se a toda a Terra. Está aqui representado todo o mundo que crê e ama—não pela presença dos cardeais, arcebispos e das grandes figuras da Ciência e da Filosofia, mas porque a esperança que nos reúne aqui é a esperança de todos os homens de boa vontade.

Referindo-se ao Congresso e ao encerramento do Ano Santo, disse tratar-se dum acontecimento «de alcance universal»:

—Nós somos os intérpretes do apelo angustioso da Humanidade ao Salvador.

Referiu-se à situação trágica do Mundo e disse:

—Todos chamam pela Paz, cada vez mais febrilmente, e tudo se apresta para a guerra terrível e total, entre os homens, chegados ao cúmulo do progresso e do poder. Anuncia-se, mesmo, o fim da Civilização—ironia fatal da salvação sem Cristo. Não se compreende, no Mundo de hoje, a experiência catastrófica da libertação do homem pelo próprio homem!

Afirmou que a paz verdadeira do homem com Deus é só Cristo—Cristo conhecido e amado, numa palavra Cristo vivido:

—A Paz é a tranquilidade na ordem—e não pode existir onde a verdade é desconhecida. A verdade trouxe a Cristo ao Mundo, pois só ele é a paz e o caminho da vida. Fora de Cristo, o homem estará sempre em guerra—guerra com Deus, guerra consigo próprio, guerra com os outros. O afastamento de Cristo provoca sempre a desordem, a revolta, a tirania e a opressão.

Disse que «Nossa Senhora do Rosário manifestou-se em Fátima à Humanidade cega e escrava, esquecida do carinho da Paz, que é Jesus Cristo»:

—Mãe da Divina Graça, dela recebemos a Cristo. Abriu-nos o seu coração, para nele compreendermos os mistérios da vida, a morte e a ressurreição de Jesus. Fátima quer dizer ressurreição da vida, amor de Deus e dos homens, paz, alegria e liberdade. Nasceu em Fátima, para todo o Mundo uma aurora de esperança!

Terminou com as palavras de Sua Santidade ao promulgar o Ano Santo que classificou de «Ano do grande perdão e do regresso»:

—Rainha do Santíssimo Rosário, rogai por nós!

Depois de terminada a missa, Sua Eminência voltou, em procissão, para o seu camarim.

A «Schola Cantorum» foi dirigida pelos padres Vigos e José Falcão, estando ao órgão o padre Renato Ramos.

A representação espanhola chega na terça-feira

MADRID, 7.—O cardeal-prímaz de Espanha e arcebispo de Toledo, dr. Enrico Pla y Daniel o ministro da Justiça, António Iturmendi, e o director-geral dos Assuntos Eclesiásticos do Ministério da Justiça, Mariano Puigdollers, seguirão de avião para Lisboa na próxima terça-feira a fim de tomar parte nas cerimónias do encerramento do Ano Santo.—(Reuter).

NO CASINO ESTORIL

«Froufrous d'Hier et d'Aujourd'hui» amanhã para despedida da Embaixada de Alta Costura Francesa

E' amanhã à noite que a Embaixada de Alta Costura Francesa faz as suas despedidas ao publico de Portugal apresentando a admirável realização do Comité Français de l'Elegance «Froufrous d'Hier et d'Aujourd'hui» que constituiu o grande «clou» da festa no Pavilhão dos Desportos. As «misses» Egipto, Dinamarca, Elegance e Bikini, em grande parada, porão em realce os novos modelos dos costureiros mais famosos de Paris.

Pretende vender as suas joias ou pratas?

Consulte os preços da Ourivesaria Portugal Rossio, 122

SOCIEDADE PROMERICA, Lda

Por escritura lavrada no cartório do notário dr. Maia Mendes, deixou de fazer parte da Sociedade Promérica o sr. João Mendes Cabegadas, cuja posição foi adquirida pelos srs. capitães Henrique Galvão e Oscar Ruas. O sr. Pires Guerreiro mantém a sua posição na Sociedade e na gerência.

Casa MAX

BREVEMENTE

inauguração da Estação

As mais recentes novidades para casaco, «tailleur» e vestidos

VESTIDOS DE LÃ

a 200\$00

CASA MAX

193—Rua D. Estefania

AO ULTIMO FIGURINO

20—RUA GARRETT—24

Grandes Bónus

10 % SOBRE OS PREÇOS

do SALDO nas lãs para senhora

Na Secção da C. DO SACRAMENTO, 9

Padrões exclusivos

CASA Dinto Coelho
CHAPÉUS MODELOS

Rua Alexandre Herculano, 39

Apresenta brevemente a sua colecção das melhores casas de Paris